



SALESIANOS
COOPERADORES



PLANO DE FORMAÇÃO INICIAL

PROVÍNCIA DE PORTO ALEGRE (BPA)

ÍNDICE

Apresentação	05
Motivação	06
1 INTRODUÇÃO	08
1.1 Que Salesiano Cooperador queremos?	08
1.1.1 Um Projeto de Vida	08
1.1.2 PVA como ponto de partida	09
- Entrada na Associação	09
- Responsabilidade e Iniciativas para a Formação Inicial	09
- Iniciativas de Formação Inicial	09
- Iniciativas de Formação Permanente	09
- Competências e funções principais do Conselho Local	10
- É responsabilidade do Conselho Local	10
- Competências e funções dentro do Conselho Local	10
- Competências específicas dos Delegados e Delegadas	10
- Conselho Provincial	10
- Competências e funções dos membros do Conselho Provincial	11
1.2 A Proposta	11
1.2.1 A quem fazemos a Proposta?	11
1.2.2 Primeiro Convite	12
1.3 Marco referencial: A formação do Salesiano Cooperador	12
1.3.1 Um processo	12
1.3.2 Iluminado pela Palavra	13
1.3.3 Características	13
1.3.4 Metodologia	14
Processo Formativo	14
Implicações Práticas	15
2 A FORMAÇÃO INICIAL	16
2.1 Finalidade	16
2.2 Características	16
2.2.1 Integral	16
2.2.2 Programada	16
2.3 Critérios	17
2.3.1 Critérios Fundamentais	17
2.3.2 Critérios de Organização	18
2.4 Responsáveis pela formação	18
2.4.1 O Aspirante a Salesiano Cooperador	18
2.4.2 O Centro Local	20
2.4.3 O Formador	20
2.4.4 A Província	21

2.5	Metodologia da Formação Inicial	21
2.5.1	Momentos e Meios	22
	As Reuniões	22
	Outros Momentos	22
2.5.2	O Projeto Pessoal	23
2.5.3	O Acompanhamento	23
	Método de Acompanhamento	24
	Ficha de Acompanhamento do Aspirante a Salesiano Cooperador.....	26
2.6	Discernimento	26
2.6.1	Critérios de Admissão na ASC	26
	Significado e valor dos Critérios de Admissão	26
	Critérios de Prioridade	27
	- Sobre a Vocação	27
	- Sobre o Caminho Percorrido	27
	- Sobre as Motivações	27
	- Outros Critérios	28
3	PLANO DE FORMAÇÃO INICIAL	29
3.1	Etapas	29
3.1.1	Primeira Etapa: Iniciação	29
	Objetivos	29
	Meios e Duração	30
3.1.2	Segunda Etapa: Aprofundamento	30
	Objetivos	30
	Meios e Duração	30
3.1.3	Terceira Etapa: Opção	31
	Objetivos	31
	Meios e Duração	31
3.2	Conteúdos Formativos	31
	ANEXOS	34
	FICHÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DO ASPIRANTE A SALESIANO COOPERADOR	34
	Motivações e breve descrição dos conteúdos e propósitos deste instrumento	34
	1 Ficha de Dados Pessoais	34
	2 Ficha da Situação Inicial do Aspirante	34
	3 Ficha de Relatório Anual do Formador	35
	4 Ficha de Autoavaliação do Aspirante nas Etapas	35
	5 Ficha de Acompanhamento do Formador	35
	6 Revisões do Projeto de Vida do Aspirante	36
	FICHAS	37
	1 Dados Pessoais	37
	2 Situação Inicial do Aspirante	37
	3 Relatórios Anuais do Formador	37
	4 Autoavaliação do Aspirante nas Etapas	38
	- Primeira Etapa (Iniciação)	38
	- Segunda Etapa (Aprofundamento)	39

	- Terceira Etapa (Opção)	39
5	Avaliação pelo Formador nas Etapas	40
	- Primeira Etapa (Iniciação)	40
	- Segunda Etapa (Aprofundamento)	40
	- Terceira Etapa (Opção)	41
6	Revisões do Projeto de Vida dos Aspirantes	41

II **COMO REALIZAR UM PROJETO DE VIDA SEGUNDO O EVANGELHO E O CARISMA DO SALESIANO COOPERADOR** 42

1	Minha maturidade como pessoa. Ponto de Partida	42
2	Horizonte	42
3	Valores e ideias que inspiram minha vida	42
4	Construindo as dimensões do meu Projeto de Vida	42
	4.1 Relacionamento comigo mesmo	43
	4.2 Relacionamento com os outros	43
	4.3 Relacionamento com Deus	43
	4.4 Amadurecimento Vocacional	44
	4.5 Estudos, Trabalho, Descanso e Tempo Livre	44
	4.6 Compromissos Pastorais	44
	4.7 Formação	44
5	Revisão do Meu Projeto	45

III **REFERENCIAL DOS ARTIGOS DO PVA NO PLANO** 46

	PVA – Estatuto	46
	PVA – Regulamento	48
	Apêndice	48

APRESENTAÇÃO

“O compromisso de se tornar Salesianos Cooperadores implica uma decisão livre, gradual e motivada, amadurecida sob a ação do Espírito Santo e acompanhada pelos responsáveis”.

(PVA-E 27.1)

O Processo de Formação Inicial é o caminho da descoberta e do amadurecimento vocacional que deve ser escolhido por um Aspirante a Salesiano Cooperador para verificar o chamado em si. Um programa de preparação apropriado é proposto pela Associação e o candidato é acompanhado pessoalmente para ajudá-lo a descobrir, verificar e amadurecer sua vocação como Salesiano Cooperador, em comunhão com os demais irmãos da Associação.

Esse processo oferecido pela Associação é definido no **"Plano de Formação Inicial"**. Define o caminho proposto de formação e discernimento que os Aspirantes devem seguir para assumirem ser Salesianos Cooperadores. Indica o objetivo, características, critérios, e metodologia ... que devem receber, refletir e aprender nesse processo inicial.

O Plano de Formação Inicial é concluído com uma proposta de tópicos que têm um valor indicativo ao contemplar o conteúdo que deve ser abordado durante todo o processo de formação inicial, embora possam ser adaptados a cada situação específica. Eles são articulados com base na definição de Salesiano Cooperador como pessoa, chamada (*cristã*) dentro de sua condição (secular) de viver o carisma (salesiano) dentro de uma associação (associado).

Esse processo formativo em nossa Província BPA tem sua origem na experiência e rica vivência da Associação na área formativa da Região Ibérica e, que muito já enriqueceu nossa caminhada na Província BPA, como também na Região Brasil, donde foram publicados 3 (três) volumes pela “Escolas Profissionais Salesiana da Moca/SP” na década de 90 gerando a implantação do Primeiro Plano de Formação Provincial em 14 e 15 de agosto de 1999 e a sucessão dos Encontros Provinciais dos Formadores.

Desejamos que a caminhada na Província seja revigorada e as vocações sejam fortalecidas. E com o testemunho dos Associados, a Missão Salesiana de Evangelização dos jovens, especialmente os mais necessitados, seja a alegria de nosso Pai e Mestre Fundador.

Rogamos à Mãe Auxiliadora que nos tome pela mão e nos guie nesta caminhada.

SC. Eva Marlene Tulchaski
SC. Sandra Regina Santos
SC. Luiz Marcos Schatzmann
SC. Glória Maria Milano
SC. Sandra Bernadete P. Reikavieski

Coordenadora Provincial
Conselheira Provincial para a Formação
Conselheiro Provincial para a Comunicação
Conselheira Provincial Emérita
Coordenadora Centro Local Massaranduba

MOTIVAÇÃO

"A pessoa que deseja ingressar na Associação aceita um processo de formação, que deve responder aos conteúdos fundamentais do Projeto de Vida Apostólica e leva em consideração sua experiência pessoal. Isso garante treinamento institucional e, no ao mesmo tempo, personalizado. Este itinerário será adaptado pelos chefes da Associação". (PVA-E 27§1).

Um componente da formação dentro da Associação, e especialmente na Inicial, é que devemos garantir uma formação institucional semelhante em todos os lugares onde está presente a Associação dos Salesianos Cooperadores.

O próprio PVA (Projeto de Vida Apostólica) regula, como o RVA (Regulamento de Vida Apostólica) fez anteriormente, os temas em que o Salesiano Cooperador deve aprofundar para descobrir, acompanhado pela própria Associação através de seus formadores, o chamado do Senhor a uma vocação específica dentro da Igreja.

E a Associação levou com muita seriedade, em nível mundial e nacional (agora regional), esse processo de regular a formação.

Em 1985, um Plano de Formação Inicial diferenciada em três etapas foi publicado na Espanha. Esse plano começa com uma convivência onde se estabelece um primeiro contato com a realidade da vocação do Salesiano Cooperador. **Em 1992, também na Espanha, um plano de formação inicial, regulado com três estágios diferentes** (iniciação, aprofundamento e opção). Este plano estabelece uma formação de mínimo de quatro anos para *"fazer uma escolha séria e consciente como Salesiano Cooperador"*.

Em 1993 dentro do Manual dos Responsáveis se indicou algumas noções sobre o entrada na Associação e **em 1996, em âmbito mundial, surge o documento "Diretrizes para a Formação"** fruto da experiência da formação no mundo dos Salesianos Cooperadores que, **junto com o próprio RVA, seu "Comentário Oficial" e as referidas Diretrizes,** *"fazem o Cooperador compreender a riqueza de sua vocação e ajudá-lo a responder aos desafios que o mundo, e particularmente os jovens, colocam à fé cristã e missão salesiana"*.

Neste documento em seu ponto 3.2, desenvolve qual é o conteúdo do formato.

Deve **"ter um valor indicativo"** e lembra que os tópicos propostos devem ser adaptados ou modificados de acordo com as necessidades do grupo em formação. Este documento contempla em grande parte do plano inicial de formação da Conferência Nacional (Espanha) de 1992.

À luz da aprovação do nosso PVA *"ad experimentum"* em 2007 surge a necessidade de adaptar a formação inicial existente na Região Ibérica a esta nova realidade e por isso surge no ano de 2011 o Plano de Formação Inicial na Região Ibérica onde se adapta o plano existente ao nosso novo PVA. Não surgem somente temas de formação mas também nasce uma introdução que coloca os pilares apropriados para a formação inicial.

E dentro desse material surgido à luz do novo PVA está a Ficha de Acompanhamento do Aspirante como uma ferramenta básica na hora de verificar os processos do próprio aspirante em seu discernimento pessoal e com seu grupo de referência, do chamado à vocação específica de Salesiano Cooperador.

Após a aprovação do PVA, o Conselho Mundial planeja em 2013 atualizar o documento “Orientações para Formação”, levando entre outras diretrizes de referência as do Plano de Formação Inicial da Região Ibérica.

Na reflexão do grupo criado para esse fim, o documento **“Orientações e Indicações para a Formação dos Salesianos Cooperadores (OIFSC)”** foi **aprovado pelo Conselho Mundial em 2015.** Este documento adapta ao anterior o novo PVA. Entre as novidades a destacar duas:

1. Levar o Salesiano Cooperador a compreender a riqueza de sua vocação para lhe ajudar a responder aos desafios que o mundo e, em particular, os jovens apresentam sobre a fé cristã e a missão salesiana.

2. Formação de bases na Associação dos Salesianos Cooperadores através de um itinerário de formação baseado em quatro pilares básicos:

- a. Saber
- b. Saber fazer
- c. Saiba ser
- d. Saber viver em comunhão

E tudo isso com um documento que demonstra ser fundamental nesta formação: a Ficha de Acompanhamento do Aspirante. Esta ficha não é apenas um lugar onde se verifica como o Aspirante está evoluindo quando se trata do discernimento pessoal sobre o chamado do Senhor a uma vocação específica, mas também um lembrete ao qual devemos acompanhar nossos Aspirantes em sua formação, enquanto se aguarda sua evolução, sendo um caminho de amadurecimento e discernimento vocacional onde o aspirante se sente acolhido pela Associação através do seu Centro Local.

Neste documento, apresentamos uma proposta para o desenvolvimento no **Anexo 1** das “Orientações e Indicações para a Formação dos Salesianos Cooperadores”, bem como o restante dos anexos dos mesmos (Ficha de Acompanhamento Aspirante e como realizar um Projeto de Vida).

Todo esse material que disponibilizamos a você, não tem razão de existir se não é confrontado, se não for valorizado, se não for acompanhado pelo documento que o Conselho Mundial nos ofereceu para regular a formação em toda a nossa Associação: as **“Orientações e Indicações para a Formação dos Salesianos Cooperadores”.**

Por esse motivo acreditamos e esperamos que esse novo plano que apresentamos crie raízes e desenvolva mais interesse em oferecer uma formação homogênea, adequada e padronizada para o bem de nossos Aspirantes, o futuro da Associação e a eficácia da Ação Apostólica.

SC. Raúl Fernández Alad
CONSELHEIRO MUNDIAL PARA A REGIÃO IBÉRICA

1. INTRODUÇÃO

Como Salesianos Cooperadores, nos preocupamos com a formação, não apenas do ponto de vista humano, mas também do ponto de vista cristão. O cristão tem Cristo como Mestre e, portanto, se esforça para confrontar sua própria vida com a de Jesus.

Portanto, sua formação é um *"processo pessoal contínuo de amadurecimento na fé e na configuração com Cristo, conforme a vontade do Pai, sob a orientação do Espírito Santo"* (ChL 57).

O cristão, portanto, para a formação de sua consciência, leva em conta as verdades e os valores do Evangelho, revelados e anunciados por Cristo e fundamentados no Plano Salvador de Deus.

Assim, através da formação e iluminado pela Palavra, o cristão descobre claramente o chamado de Deus e amadurece sua disponibilidade para vivê-lo, cumprindo sua própria missão, construindo sobre ele seu próprio projeto de vida.

Além disso, através da formação, a pessoa é educada a viver a fé na unidade, na coerência do ser e do agir e na continuidade entre rezar e agir.

1.1 Que Salesiano Cooperador queremos?

Considerando que o Aspirante é uma pessoa com uma história, inquietudes, em busca aberta ao espírito que o acolhamos e acompanhamos em seu processo de discernimento...

Para ser:

- Testemunho de Cristo.
- Membro vivo da Igreja.
- Leigo capazes de animar cristãmente a realidade do mundo.
- Verdadeiro salesiano, portador em toda parte do zelo educacional.
- Apóstolo animado pela causa do Reino, comprometido pela santificação pessoal.
- Comprometido a viver o projeto de Dom Bosco na Associação.

A única resposta é a Formação.

Ajudemos a converter o Aspirante naquilo a que é chamados a serem!

1.1.1 Um Projeto de Vida

Em seu esforço por assemelhar-se com Cristo, o cristão pode tomar como **modelos humanos**, pessoas que, ao seu modo foi felizmente seguida: **os santos**. Os santos oferecem a todos exemplos concretos vividos em conformidade com Cristo e indicam portanto, caminhos seguros de vida, de fé e de compromisso cristão.

O Salesiano Cooperador toma como modelo e se inspira na **experiência de fé e de compromisso apostólico vivida e testemunhada por Dom Bosco** (*'Alguns impulsionados pelo Espírito Santo e atraídos pela figura de Dom Bosco, fazem realidade no ideal de trabalhar com ele vivendo a caridade e o mesmo carisma da sociedade São Francisco de Sales'* – Proêmio do PVA – p.17).

Através da formação o Salesiano Cooperador descobre e alimenta sua vocação de seguir a Cristo e se compromete com a 'Missão da Igreja' aderindo ao Projeto Apostólico de Dom Bosco.

Portanto seu caminho de formação supõe entrar conscientemente num processo que o leve a assumir e assimilar o Projeto de Dom Bosco como algo seu a ser vivido diariamente.

1.1.2 PVA como ponto de partida Entrada na Associação (PVA-E 27§1)

O compromisso de ser Salesiano Cooperador supõe uma aceitação livre, gradual, motivada, madura, sob a ação do Espírito Santo e acompanhada pelos responsáveis. O Aspirante que deseja entrar e fazer parte da Associação aceita um programa adequado de preparação, que culminará na Celebração da Promessa Apostólica.

Responsabilidade e Iniciativas para a Formação Inicial (PVA-E 29)

1) Os Salesianos Cooperadores são os primeiros responsáveis pela sua própria formação humana, cristã, salesiana e profissional.

2) A Associação promove e sustenta a formação pessoal e de grupo, através da ação de Salesianos Cooperadores qualificados, de Delegados e Delegadas e de outros membros da Família Salesiana.

Iniciativas de Formação Inicial (PVA-R 15)

1) O processo formativo acompanha os associados ao longo de toda sua vida, posto que o Senhor chama sempre através da evolução contínua das situações pessoais e ambientais.

2) Para acompanhar o processo de discernimento do Aspirante, a Associação promove etapas formativas estruturadas e flexíveis tanto pessoais como comunitárias. E nelas se incluem o estudo e análise de alguns temas formativos referentes a esfera humana, cristã, eclesial e salesiana:

- Palavra de Deus
- Documentos da Igreja
- Vida e Obra de Dom Bosco
- Sistema Preventivo de Dom Bosco
- Projeto de Vida Apostólica da Associação
- Documentos do Reitor Mor
- Documentos da Associação
- Espiritualidade e Santidade Salesiana
- História e desenvolvimento do carisma na Família Salesiana

3) Fazem parte integrante da Formação Inicial um compromisso apostólico salesiano e a participação concreta na vida do Centro Local.

Iniciativas de Formação Permanente (PVA-R 16)

1. Conscientes da exigência da formação permanente, os Salesianos Cooperadores:
 - Desenvolvem os próprios dotes humanos, para desempenhar, sempre melhor, as responsabilidades familiares, profissionais e civis;
 - Amadurecem a própria fé e caridade, crescendo em união com Deus, para tornar sua vida mais evangélica e mais salesiana;
 - Dedicam tempo à reflexão e ao estudo, para aprofundar a Sagrada Escritura, a Doutrina da Igreja, o conhecimento de Dom Bosco, os documentos salesianos;
 - Se capacitam para o apostolado e para o serviço ao qual são chamados.
2. São iniciativas particularmente formativas:
 - As reuniões periódicas, normalmente mensais (sendo que a sugestão na Província BPA seja realizada quinzenal), desenvolvidas segundo as exigências de vida e de apostolado dos membros do Centro e outras formas de encontro abertas, quanto possível, ao território e a sociedade civil.
 - Momentos fortes de oração e de discernimento.

- Contatos com os Grupos da Família Salesiana em todos os âmbitos.
 - Aprofundamento dos documentos da Família Salesiana.
 - Valorizando o Boletim Salesiano.
3. Tem relevância no Plano Formativo os encontros e as iniciativas de programação ou averiguação que a Associação promove aos vários níveis. São favoráveis propostas sobre temáticas específicas com outros Grupos da Família Salesiana. A participação em tais iniciativas, sejam adequadamente preparadas e os frutos sejam partilhados entre todos os membros do Centro.
 4. A Associação se compromete a utilizar os múltiplos meios de comunicação social e as novas tecnologias para colaborar no diálogo cultural, para favorecer o desenvolvimento da capacidade crítica, para elaborar e difundir subsídios formativos acessíveis a todos em vários modos.

Competências e funções principais do Conselho Local (PVA-E 21)

Para assegurar o funcionamento da Associação em ordem às suas finalidades apostólicas, em comunhão com o Conselho Provincial, o Conselho Local tem as seguintes competências (entre outras).

- Programar, promover e coordenar as iniciativas formativas e apostólicas dos membros.
- Acompanhar os Aspirantes em sua inserção no Centro Local e qualificar o processo formativo, de acordo com o Conselho Provincial.
- Fazer frutificar para o bem da Associação as competências profissionais e as riquezas espirituais de todos os associados, valorizando as diferenças e encaminhando construtivamente para o dom da unidade.
- Promover iniciativas que favoreçam a fidelidade vocacional dos associados e uma participação ativa na vida do Centro Local.

É responsabilidade do Conselho Local

- Promover a vocação do Salesiano Cooperador programando e realizando possíveis iniciativas para acolher os Aspirantes.
- Determinar os âmbitos de coordenação inerentes à formação e a missão na Associação.

Competências e funções dentro do Conselho Local (PVA-E 22 §4)

Ao responsável pela formação compete, de acordo com o Conselho Provincial:

- Preparar o Programa de Formação dos Aspirantes.
- Preparar o Programa Anual de Formação Permanente.
- Cuidar e seguir todos os aspectos específicos da formação.

Competências específicas dos Delegados e Delegadas (PVA-E 23 §2)

Oferecem um serviço de guia espiritual, educativo e pastoral para sustentar um apostolado sempre mais eficaz dos Salesianos Cooperadores em relação aos jovens.

Conselho Provincial (PVA-R 25)

Para assegurar o funcionamento da Associação conforme suas finalidades apostólicas, em comunhão com o Conselho Mundial, as principais tarefas são (entre outras):

- Programar, promover e coordenar as atividades formativas e apostólicas dos membros.
- Estabelecer com os Conselhos Locais os Processos de Formação Inicial e Permanente, segundo as orientações da Associação.
- Promover momentos fortes de espiritualidade e exercícios espirituais.
- Cuidar e animar iniciativas que favoreçam a fidelidade vocacional dos associados e uma participação ativa na vida da Associação.

Competências e funções dos membros do Conselho Provincial (PVA-R 26)

Ao responsável pela formação compete:

- Redigir um plano de formação para Aspirantes, em acordo com os responsáveis locais da formação.
- Redigir programas de formação permanente em nível provincial.
- Cuidar e seguir todos os aspectos específicos da formação na Província.

1.2 A Proposta

O convite para conhecer e aprofundar a proposta vocacional do Salesiano Cooperador, dirige-se aos cristãos de qualquer condição social e cultural que queiram *ser homens e mulheres de fé viva e comprometida, sensíveis aos valores do carisma e da missão salesiana*.

A obra dos Salesianos Cooperadores, segundo as intenções de Dom Bosco, foi criada para “*despertar do desânimo*” em que vivem tantos cristãos, e “*difundir a energia e a caridade*”.

1.2.1 A quem fazemos a Proposta?

No momento de fazer a proposta se deve levar em conta uma série de aspectos e critérios, considerando PVA-E 27. À luz do mesmo, a quem se faz a proposta a pessoa deve:

- Ser capaz de aceitar livremente, com motivações suficientes, e que seja consciente de que está no início de um processo, de um amadurecimento.
- Estar aberto à ação do Espírito Santo, isto é, que o mecanismo de sua busca esteja além de seus desejos ou opiniões.
- Aceitar um programa formativo proposto pela Associação para que se justifique sua chamada.
- Ter uma vivência de compromisso cristão, isto é, participando na vida da Igreja e dos sacramentos.
- É conveniente que se tenha certo conhecimento sobre os Salesianos.

Com essas premissas, considerando que nossa proposta vocacional é a partir de uma concepção universal não exclusivista, que pode ser feito a todos e que deve ser individualizada para cada pessoa, para alguns são particularmente indicadas. O exemplo serve para:

- Cristãos fiéis que se importam com os jovens.
- Animadores comprometidos com a Pastoral juvenil e jovens da AJS.
- Alunos e ex-alunos das obras sociais salesianas, particularmente animados pelo espírito de Dom Bosco.
- Amigos e simpatizantes de Dom Bosco e de sua obra salesiana, Professores e colaboradores das obras salesianas.
- Familiares dos SDB, FMA e dos SSCC.
- Colaboradores paroquiais, catequistas, coordenadores da pastoral familiar.
- Sacerdotes Diocesanos e Diáconos sensíveis à missão salesiana.

1.2.2 Primeiro Convite

É tarefa de todos os membros da Associação dos Salesianos Cooperadores, descobrir pessoas a quem dar a conhecer a realidade do Salesiano Cooperador e realizar a “proposta”: **convidar a viver seu compromisso cristão seguindo o carisma de Dom Bosco.**

Diversas podem ser as **modalidades de se fazer a proposta**: desde um **convite individual a uma apresentação em grupo**. É importante, no entanto, que seja para eles uma experiência acolhedora, de familiaridade, de oportunidade oferecida, de compromisso.

A proposta deve ser evidentemente pessoal, porque é um chamado que Deus faz a cada um e a resposta também deve ser pessoal.

Efetuada o convite pessoal, é *conveniente realizar um encontro de apresentação do Salesiano Cooperador*, juntamente com vários Aspirantes que estão no início do processo de formação inicial, assim como assegurar ao Aspirante o acompanhamento que vai necessitar percorrer no caminho ao qual inicia.

1.3 Marco referencial: A formação do Salesiano Cooperador

O compromisso e o esforço que a pessoa faz, com a ajuda dos demais, para desenvolver harmonicamente todas as dimensões de sua personalidade, para cultivar e fazer frutificar as capacidades e os dons pessoais é precisamente a formação.

Portanto, tudo aquilo que converge para desenvolver, fazer crescer e amadurecer o homem e suas potencialidades pessoais, tem valor formativo.

A formação do Salesiano Cooperador é autoformação quando implica empenho e esforço pessoal de amadurecimento humano, de crescimento na vida de fé e de adesão ao carisma e a missão salesiana. É uma **atitude interior de busca e de compromisso permanente de crescimento** em assumir as próprias tarefas e responsabilidades, é um dom sincero de si mesmo aos demais, na relação com o Senhor. Sem esta atitude a formação se converte em superficial, não se enraíza e não dá frutos significativos. A formação de fato, não é o que se recebe do exterior, mais sim **aquela que amadurece interiormente**.

A formação do Salesiano Cooperador na Associação é um apoio que esta oferece aos Salesianos Cooperadores para amadurecer a sua opção vocacional e em seu contínuo desenvolvimento. Para os Aspirantes a Salesianos Cooperadores este é o caminho que se propõe para descobrir, conhecer e viver a sua vocação.

É uma formação que pretende ajudar aos Salesianos Cooperadores em sua formação integral: humana, cristã, secular e salesiana.

- **Humana**: visa enraizar e desenvolver nos Salesianos Cooperadores os valores humanos mais autênticos: no sentido cívico, na sinceridade, na bondade, na justiça, na liberdade, na generosidade, na força de ânimo.
- **Cristã**: visa um olhar mais consciente e mais convincente à vida de fé e de seguimento a Cristo.
- **Secular**: anima com os valores evangélicos as realidades terrenas (vida cotidiana).
- **Salesiana**: tende a favorecer a assimilação do carisma de Dom Bosco e levar a compartilhar a Missão Salesiana.

1.3.1 Um processo

A formação não é somente um processo de aprendizagem teórica. Algumas vezes somos tentados a reduzir a formação a um fato meramente mental, de simplesmente materializar esse tempo

de estudo, de reflexão, de escuta de uma conferência. Estes momentos certamente convergem na formação de uma pessoa, mas não a esgotam.

A formação é um amplo processo de amadurecimento que envolve toda a pessoa. Esta, portanto:

- se alimenta buscando a reflexão;
- se consolida com a oração e com o compromisso, no diálogo com Deus e no esforço operativo;
- se enriquece com as experiências próprias e com as do próximo;
- se amplia e se verifica no diálogo e no confronto com as outras pessoas.

A formação, em particular, **conjuga estudo e compromisso prático**, como na melhor tradição salesiana. *“Dom Bosco sempre desconfiou de uma formação demasiada teórica, sem confronto algum com a vida. Queria um ensino que iluminasse a prática e uma prática que estimulasse a reflexão, com vistas e uma ação mais realista e apostólica mais eficaz: é o sentido concreto, típico de seu espírito.”*

A formação de uma pessoa é um **processo gradual e unitário**, enquanto suas **dimensões e capacidades** se desenvolvem e amadurecem **progressiva e simultaneamente**, não separadamente ou em fases sucessivas. O mesmo, além disso, se unifica com a formação da consciência que orienta e dá sentido ao desenvolvimento da pessoa em sua integridade.

1.3.2 Iluminado pela Palavra

Como Salesianos Cooperadores, nos interessa a formação, não somente desde o ponto de vista humano, mas também do ponto de vista cristão. O cristão tem a Cristo como Mestre, e por isso se esforça em confrontar sua própria vida com a de Jesus. Portanto, sua formação é um *“processo contínuo pessoal de amadurecimento na fé configurado com Cristo, segundo a vontade do Pai, guiado pelo Espírito Santo”*. (ChL 57)

O cristão, para a formação de sua consciência, faz referência às verdades e aos valores do Evangelho, revelados e anunciados por Cristo e fundamentados no projeto do Plano Salvador de Deus.

Assim, através de sua formação e iluminado pela Palavra, o cristão descobre claramente o chamado de Deus e amadurece sua disponibilidade para viver no cumprimento da própria missão, construindo sobre ela o próprio Projeto de Vida. Além disso, **através da formação, se educa a viver a fé na unidade, com coerência do ser e do agir, na continuidade entre rezar e agir**.

1.3.3 Características

Considerando a finalidade da formação oferecida pela Associação, **“fazer do Salesiano Cooperador um apóstolo salesiano inserido no mundo”**, esta tem algumas exigências intrínsecas que se traduzem em características específicas:

- É uma **formação doutrinal** que cuida do aprofundamento das verdades da fé cada vez mais convencida da adesão e uma capacidade cada vez maior de dar “razão de esperança” cristã com atenção em particular à Doutrina Social da Igreja. (ChL 60/d).
- É uma **formação espiritual** que quer favorecer cada vez mais uma íntima união com Cristo e a docilidade do Espírito que chama e envia. (A formação espiritual – Christifidelis Laici - deve ocupar um lugar privilegiado na vida de cada um, chamando a crescer na intimidade com Jesus Cristo”- ChL 60).

- É uma **formação apostólica** que quer desenvolver e alimentar o espírito missionário, a dedicação na renovação da sociedade e a orientação de todas as realidades temporais para com Deus.
- É uma **formação atenta ao Magistério** do Papa e dos Bispos, para o caminho da Igreja universal e local. *“Os Salesianos Cooperadores promovem a adesão ao Magistério da Igreja”* (PVA-R 1 §2) e as fontes autorizadas da Salesianidade, para alimentar uma fidelidade dinâmica e atualizada ao carisma de Dom Bosco.
- É uma **formação aberta ao social**, ao âmbito cultural, econômico e político. *“Tem em mente a formação de uma madura consciência crítica para participar, responsabilmente, na vida social, nos âmbitos da cultura, da economia e da política”* (PVA-R 2 §2).

1.3.4 Metodologia

A formação do Salesiano Cooperador, tanto pessoal como associativamente, é um processo que envolve toda sua existência, desde o interior de sua experiência.

Como foi indicado anteriormente, não se trata de adquirir conhecimentos, mas sim de **amadurecer convicções e atitudes profundas**. Se trata substancialmente de um caminho que não pode ser cumprido se a experiência formativa permanece na superfície da pessoa ou somente no nível mental.

É importante que, **tanto o Salesiano Cooperador como aquele que o acompanha em sua formação sejam conscientes de que estão envolvidos em um processo**.

- **Processo formativo**

Formar e formar-se é entrar num processo de crescimento constituídos por diversos elementos, que interagem entre eles em um movimento circular. Podemos sintetizar e esquematizar estes quatro componentes do processo formativo desta maneira:



Primeiro elemento: o ponto de partida é a pessoa com sua experiência de vida (situações, sua visão das coisas, sua ação, seus compromissos).

Segundo elemento: a vida humana não se reduz a uma repetição das coisas, tem necessidade de ser repensada e, por tanto, **se abre a reflexão** (estudo, meditação da palavra de Deus, aprofundamento cultural, doutrinal, espiritual).

Terceiro elemento: a **reflexão favorece um maior discernimento**, ou seja, uma maior capacidade de compreender, de valorizar, de distinguir os fatos e os valores.

Quarto elemento: o **discernimento se faz mais profundo na oração** e no diálogo com o Senhor e no esforço da adesão à sua vontade, **a partir da qual amadurecem opções e atitudes que renovam a experiência de vida.**

Este processo naturalmente, na prática, nem sempre registra uma rígida sucessão dos componentes descritos, que as vezes, se integram e se sucedem em modo diverso, pois substancialmente este processo está constituído pela interação dos componentes anteriores.

- **Implicações práticas**

Se o processo formativo consistir destes componentes, **é importante que eles tenham um espaço adequado**, tanto na formação pessoal de cada Salesiano Cooperador, como na oferecida pela Associação.

Ao organizar as iniciativas e os encontros formativos, **será necessário evitar que os mesmos se reduzam a uma conferência** e prestar atenção para que estejam presentes em todos os componentes do processo formativo.

A reflexão iniciada com uma conferência, uma proposta ou uma meditação, **deverá levar a confrontar-se com a experiência de vida das pessoas** e realizar aquele discernimento ético no qual amadureçam as orientações e as opções que levam a viver e atuar corretamente.

Ao abordar um tema formativo, **será de responsabilidade do formador ver como esse tema pode ser relacionado à experiência das pessoas**, com quais fatos, problemas ou comportamentos podem ser conectados e, em seguida, sugerir os elementos adequados que podem ajudar no discernimento.

A reflexão e o discernimento deverão concluir com a oração. Esta oração será preparada ou realizada espontaneamente, porém contextualizada, em linha com o tema formativo abordado e nascida das reflexões desenvolvidas e dos propósitos amadurecidos. Uma oração, portanto, que *“é impregnada de ardor apostólico de adesão à vida e nela se prolonga”* (PVA-E 19§1).

Deve-se **levar em conta em todo o início e no desenvolvimento do processo de formação inicial de cada aspirante sua situação particular:** ponto de partida (vida) desde a perspectiva humana, cristã e salesiana, adaptando os conteúdos e meios (reflexão-discernimento) de maneira contínua.

2. A FORMAÇÃO INICIAL

Fazer-se Salesiano Cooperador é uma opção livre que dá qualidade a existência (PVA-E 2 §1). Quem quiser *fazer esta opção deverá se preparar através de um processo de formação concebido e programado* como caminho de descobrimento e amadurecimento vocacional.

Isto implica em aceitar um programa adequado de formação.

São **três exigências**:

- Deve **ser adequado a importância do objetivo específico deste período**, que não é outro senão o de comprovar o próprio chamado em vista de um eventual ingresso na Associação.
- Deve **ser adequado às situações pessoais** de idade, amadurecimento, preparação humana, cristã e salesianidade dos candidatos.
- Deve **ser adequado as situações culturais e eclesiais do local**.

A formação inicial dos Aspirantes a Salesianos Cooperadores se programará e se realizará preferencialmente através de caminhos formativos de grupos integrados na vida do centro.

Onde não for possível formar grupos, *cada um dos Aspirantes se comprometerá a um caminho formativo pessoal, seguindo as orientações e as sugestões dos responsáveis pelo Centro Local, que se preocuparão em seguir o caminho dos Aspirantes*.

Considerada desde a perspectiva da responsabilidade da Associação, a Formação Inicial é um processo de acompanhamento da pessoa com a finalidade de ajudá-la a descobrir, a rever e a amadurecer sua vocação de Salesiano Cooperador.

2.1 Finalidade

Ajudar e acompanhar os Aspirantes a Salesianos Cooperadores a discernir a própria vocação e a amadurecer a vocação secular (de leigo), assumindo um compromisso responsável na Igreja como Salesianos Cooperadores através da Promessa.

2.2 Características

2.2.1 Integral

Como parte integrante da formação na Associação, a formação inicial deve ser igualmente uma formação integral: humana, cristã, leiga e salesiana.

2.2.2 Programada

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral da formação inicial: a comprovação da chamada, a formação inicial que se propõe a Associação deve estar programada considerando as seguintes exigências:

- A importância do objetivo concreto deste período da formação não é outro senão, o que deve comprovar a própria vocação com vistas a eventual ingresso na Associação.
- As situações pessoais da idade, amadurecimento, preparação pessoal e eclesial dos Aspirantes.
- As situações culturais e eclesiais locais.
- Estará configurada por etapas estruturadas e flexíveis, tanto pessoalmente como comunitárias, com objetivo de seguir o processo de discernimento do Aspirante.

E os seguintes compromissos:

- **Orientar** a vida do Aspirante para **que viva com toda a seriedade as exigências da fé cristã**, amadurecendo uma sólida vida espiritual e apostólica.
- **Propiciar** para que o Aspirante **compreenda e viva a verdadeira identidade de Salesiano Cooperador**: conhecendo a vida de Dom Bosco, sua obra, seu projeto apostólico, sua espiritualidade e seu sistema educativo e aprofundando o ideal apostólico proposto pelo Projeto de Vida Apostólico.
- **Levar à participação na vida e atividades da Associação** em geral, e de um Centro Local em especial.

Tudo isso, considerando que, como processo que é necessariamente de se responder em um tempo determinado, que vai variar em função das pessoas e dos locais. **A experiência da Associação aconselha** a limitar a um período de no mínimo quatro anos a duração do processo formativo inicial do Salesiano Cooperador, considerando os períodos estimados para as distintas etapas.

2.3 Critérios

Como a Formação na Associação, a formação inicial obedece aos seguintes critérios que contribuem para torná-la fecunda e eficaz.

2.3.1 Critérios fundamentais

- **Centrada na Palavra de Deus**

Feita a reflexão e oração, centrada na Palavra de Deus, como fonte da verdade e de discernimento. O ponto de referência é a Palavra de Deus que deverá constituir a orientação do fundo de qualquer experiência ou iniciativa formativa dentro da Associação.

- **Gradual**

Regulada em base aos ritmos de assimilação e de amadurecimento interior e em base na aquisição de conhecimentos.

- **Contextualizada**

Ao programar as iniciativas formativas, os responsáveis da Associação estarão atentos permanentemente ao caminho marcado pelo Centro Local e as indicações e solicitações dos Planos Formativos Pastorais, Eclesiais, Salesiano e Associativo, que evidentemente são mais amplos.

- **Que leve a um compromisso**

Além disso, uma formação que leva a um compromisso, que requer um caminho formativo exigente (“...a pessoa que deseja fazer parte da Associação, aceita um processo de formação, ...”, PVA-E 27 §1), mas ao mesmo tempo, é um processo que presta atenção e respeita os ritmos, os níveis de amadurecimento e as exigências, necessariamente diversas, das distintas pessoas.

- **Experiencial**

Partindo da vida e voltando a ela, questiona a maneira de ser e de atuar das pessoas e transmite estímulos úteis para o caminho de santificação e de atividade apostólica.

- **Em grupo**

É uma **formação preferencialmente em grupo**, aberta à contribuição de todos e na qual todos contribuem para o enriquecimento formativo recíproco. Isso tomará forma com a integração na vida do Centro Local pelo candidato, pessoalmente ou através do grupo de candidatos ao qual ele pertence

- **Simplificada e aberta**

É uma **formação simplificada e aberta**, que permite a cada um de “encontrar-se e gostar” da experiência formativa e de sentir-se participante.

- **Ver, julgar e agir**

Finalmente, é uma formação marcada pela **dinâmica do ver, julgar e agir**, que não se limita a aprendizagem e ao conhecimento das coisas, mas sim que estimula o discernimento ético e compromisso pessoal.

2.3.2 Critérios de organização

Os critérios que acabamos de apresentar, pressupõem outras que se referem a organização das atividades e das iniciativas especificamente formativas. Os encontros formativos terão uma **disposição** que permita o máximo de intercâmbio entre os participantes. Além disso, serão conduzidos em **modo participativo** para estimular possivelmente a participação de todos, porém, sem obrigar.

2.4 Responsáveis pela formação

Os envolvidos na dinâmica da formação são:

- O próprio Aspirante a Salesiano Cooperador
- O Centro Local
 - O Conselho Local
 - O Formador
 - Os Delegados e Delegadas Locais
- O Formador Provincial
- O Conselho Provincial através das suas colocações e os Delegados Provinciais.

2.4.1 O Aspirante a Salesiano Cooperador

A formação que se propõe está dirigida aos cristãos que fazem de sua vida uma opção vocacional. Ela será, portanto, exigente começando pelo pessoal.

Pela **formação pessoal e autoformação** entendemos o empenho e o esforço de amadurecimento humano e de crescimento na vida de fé, na adesão ao carisma e à missão salesiana, que o Salesiano Cooperador leva adiante por iniciativa própria, seja na fase de preparação na entrada na Associação, seja depois de fazer o ingresso oficial com a Promessa, para toda a vida.

A formação de todo cristão é pessoal. Esta se realiza **baseando-se nas razões e nos critérios de ver, de julgar, de agir e interpela diretamente a responsabilidade pessoal de crescimento.**

A condição fundamental de um caminho de formação pessoal é uma **atitude interior de busca e de compromisso permanente de crescimento** em assumir as próprias tarefas e responsabilidades, na doação sincera de si mesmo aos outros, na relação com o Senhor.

Esta atitude interior de busca, implica também na disponibilidade de ouvir as dicas do Espírito que fala ao coração do homem. *“A docilidade ao Espírito é a condição imprescindível para desempenhar, de modo coerente, a tarefa pessoal da própria formação”.*

A formação pessoal exige:

- ✓ **Melhorar o próprio caráter**, tomando consciência dos próprios defeitos e propondo metas de crescimento graduais e possíveis. O caráter pessoal não é algo que não se pode modificar: com a tomada de consciência dos defeitos e um paciente exercício de superá-los, se pode melhorar.
- ✓ **Desenvolver as próprias capacidades humanas e pessoais** e adquirir uma ética profissional. É importante, neste aspecto da autoformação, evitar em dar demasiado valor, ou pouco valor, às próprias capacidades. Deve-se tomar consciência das próprias tarefas e deveres, conectados com o próprio trabalho, para não o reduzir a uma simples atividade para se ganhar a vida, mas sim para exercitá-lo como um serviço aos demais e como um meio de contribuir para o bem social, no qual inclui a qualificação profissional
- ✓ **Crescer na capacidade de se relacionar**, tomando consciência dos próprios limites e das próprias atitudes egocêntricas, das desconfianças e medos injustificados, educando-se a ver e considerar as razões dos outros e amadurecer atitudes de abertura e de confiança. A capacidade de se relacionar não é somente fruto do temperamento pessoal, mais ou menos sociável, mas pode ser desenvolvida e aumentada como um esforço constante de abertura e de superação dos condicionamentos interiores.
- ✓ **Projetar o próprio caminho da fé**, amadurecendo uma adesão a Cristo e a seu Evangelho, cada vez mais convencido. Se trata, não de uma adesão intelectual (feita de verdades para crer), mas sim vital. É questão de adquirir e consolidar uma visão de fé que oriente toda a vida.
- ✓ **Assimilar e aprofundar o carisma salesiano** e a participação no projeto apostólico de Dom Bosco. Este é um empenho que não está acima de crescer na vida de fé. Assimilar mais profundamente o carisma salesiano é para o Salesiano Cooperador uma exigência que leva a viver mais autêntica e fielmente a própria vocação de batizado, segundo a experiência espiritual-apostólica de Dom Bosco.
- ✓ **Consolidar um sã sentido moral** para saber viver com sentido crítico frente a realidade do mundo:
 - Conquistando a liberdade dos condicionamentos teóricos e práticos do conformismo e do permissivismo.
 - Deixando-se guiar por critérios e valores autênticos e universais à luz da Palavra de Deus.
- ✓ **Saber perceber os “sinais dos tempos”**, através de uma atenção particular aos fatos e realidades sociais de hoje, **para reconhecer as situações de necessidade e de pobreza, as urgências do território**, na relação, sobretudo, com os jovens, com as famílias e com as classes populares. O Salesiano Cooperador, de fato, **se forma para ser e fazer, para testemunhar e atuar, para “difundir”** como queria Dom Bosco, a energia da caridade.

- ✓ **Preparar-se conscientemente a um apostolado fecundo**, desenvolvendo as próprias capacidades apostólicas e comprometendo-se conscientemente em algum tipo de apostolado.

2.4.2 O Centro Local

É responsabilidade do Centro Local em geral e do Conselho Local em particular, garantir o acompanhamento e o seguimento dos Aspirantes por meio dos formadores que sejam precisos.

Este trabalho pode ser realizado por meio de Salesianos Cooperadores membros ou não do próprio conselho, pelo Delegado ou Delegada, como parte de seu serviço de animação ou outros SDB ou FMA que tenham uma adequada preparação.

Para garantir a unidade de critérios e a fidelidade ao itinerário formativo, é de grande importância que, nos Centros Locais onde há pluralidade de grupos, funcione uma **Equipe de Formadores**, coordenado pelo Conselheiro de Formação, com a finalidade de:

- **Animar e estimular-se mutuamente** os diferentes formadores / animadores em sua responsabilidade de formação;
- **Favorecer o intercâmbio de experiências e a análise** objetiva da realidade dos diferentes grupos e do Centro.
- **Fortalecer a corresponsabilidade**, a unidade de critérios e a continuidade nos processos de treinamento dos grupos e na animação do Centro.

2.4.3 O Formador

Assumir uma **tarefa formativa é uma responsabilidade que exige do formador**, algumas **habilidades e atitudes interiores**, de uma maneira já adquiridas, mas que devem ser cultivadas e amadurecidas progressivamente. A eficácia da ação formativa depende muitíssimo dessas atitudes e habilidades.

O Formador do Salesiano Cooperador deve ser:

- Uma pessoa **que frequentemente medita a Palavra de Deus e que vive** em profunda união sacramental com o Senhor Jesus: isto é, uma pessoa com uma forte vida interior, que pode transmitir aos outros o gosto da espiritualidade.
- Um **fiel que**, com sua vida, **dá testemunho de fé e de sua opção vocacional**. O testemunho é a comunicação formativa mais eficaz e condiciona qualquer outra.
- Uma **pessoa que segue atentamente o Magistério da Igreja**, do Papa, dos Bispos e o aprofunda. O Magistério é de fato o caminho principal de toda a formação cristã.;
- Pessoa **que assimilou os valores do Sistema Preventivo e da espiritualidade salesiana** e continua a reflexão e o aprofundamento atual da salesianidade. O formador deve saber testemunhar sua opção vocacional salesiana e uma fidelidade viva a ela.
- Pessoa **que conhece bem o PVA e os documentos oficiais da Associação** dos Salesianos Cooperadores. Estes são documentos oficiais, à luz dos quais se definem a Identidade, os Compromissos e a Pertença Associativa do Salesiano Cooperador;
- Uma **pessoa plenamente inserida na vida da Associação**, que saiba transmitir um sentimento vivo de pertencimento;

- Uma **pessoa consciente de ser mediadora da Verdade**. O formador não tem sua própria verdade para ensinar (suas ideias e opiniões), mas, ao contrário, coloca-se a serviço da 'Verdade' da qual é um instrumento;
- Uma **pessoa disposta a se qualificar** em vista do serviço a ser prestado. Na formação, você não pode improvisar; é necessário preparar, seja em nível doutrinal ou nas metodologias de comunicação;
- Uma **pessoa sem desejo de destaque**. O formador deve ser capaz de autocontrole mental para evitar tentações, mesmo involuntárias, de autoafirmação ou atitudes fortemente personalistas;
- Uma **pessoa capaz de ouvir**. Isso é importante porque permite que você entre na experiência de seus interlocutores para encontrar a comunicação e a linguagem que melhor se adequam ao diálogo com eles;
- Uma **pessoa capaz de comunicação e diálogo**. Os momentos formativos serão ainda mais eficazes e frutíferos, quanto mais rico o diálogo, a comunicação e a confrontação, que o formador puder suscitar.

2.4.4 A Província

Cabe ao Conselho Provincial estabelecer juntamente com os Conselhos Locais, os processos iniciais de formação, de acordo com as orientações da Associação (PVA-R 25).

Isso será realizado através das seguintes ações:

- **Favorecendo a implantação do Plano** de Formação Inicial nos diferentes Centros Locais e grupos.
- **Garantindo a unidade de critérios e fidelidade ao processo** de formação oferecido no Plano de Formação Inicial.
- **Promovendo Programas de Formação para Formadores** visando garantir o acompanhamento adequado dos Aspirantes.
- **Acompanhando os Centros Locais** em sua função formadora dos Aspirantes.
- **Oferecendo momentos de Encontros de Formação**, troca de experiências e celebração da fé para os Aspirantes.
- **Favorecendo a participação dos Aspirantes** nos momentos de encontros da Associação em nível Provincial.
- **Acompanhando o processo formativo dos Aspirantes em comunhão com os Centros Locais**, a fim de poder aceitar os novos Salesianos Cooperadores quando expressarem seu desejo de pertencer à Associação.
- **Garantindo o acompanhamento dos Aspirantes** nos lugares que não podem ser garantidos por um Centro Local.

2.5 Metodologia da Formação Inicial

A iniciação, o acompanhamento e animação de um grupo de Aspirantes, exige que o animador tenha um conhecimento básico das diferentes dinâmicas de grupo para aplicar o mais adequado a cada situação.

Deve ser uma formação:

- **Vivencial**, não somente doutrinal, que conduza a uma experiência autêntica da vida cristã e salesiana.
- **Ativa**, capaz de provocar o protagonismo de cada um dos membros e do grupo como tal.
- **Exigente** e, ao mesmo tempo, respeitoso com o ritmo de amadurecimento e a originalidade de cada pessoa.
- **Preferencialmente em grupo**, um local específico onde amadurece a própria vocação e se faz a experiência de Igreja e da vida salesiana.
- **Referencial**: tem como referência o Evangelho, a Igreja Católica, o PVA e a Associação de Salesianos Cooperadores.

2.5.1 Momentos e Meios

• As Reuniões

A Formação Inicial, por proposta da Associação, normalmente se realiza concretamente através de reuniões que terão, prioritariamente e como critério geral, um ritmo quinzenal. Eles podem ter outro, dependendo das circunstâncias particulares que coincidem, em qualquer caso, eles devem ser frequentes e periódicos.

As reuniões devem ter os seguintes elementos:

- Breve momento de **oração**.
- **Reflexão** sobre o tema proposto de acordo com a programação realizada com base no Plano Inicial de Formação.
- **Internalização** disso.
- **Revisão de vida e compromisso**.
- **Comunicação** fraterna à luz da fé.

Para que as reuniões sejam proveitosas é importante considerar os seguintes elementos:

- **Sempre se deve criar uma agenda claramente definida e conhecida** com antecedência por todos os participantes.
- **Deve-se iniciar e terminar na hora marcada**.
- Tem-se que **criar um clima de abertura** que promova a comunicação, o respeito às pessoas e às ideias, oportunidades para que todos possam intervir.
- Na medida do possível, os **Aspirantes devem ter refletido anteriormente o tema** agendado para a reunião.
- **Se cuidará o lugar para a reunião**, a disposição dos móveis e utensílios... com o objetivo de favorecer o clima de acolhida e participação.

• Outros Momentos.

Além das reuniões para trabalhar nas questões da educação básica, são momentos especialmente formativos:

- ✓ **As fortes experiências de fé**, realizadas em grupos, com outros grupos semelhantes, com o próprio Centro, na Província, com a Comunidade Salesiana...
 - As celebrações da Palavra, Eucaristia, Reconciliação, ...

- Participação nos Exercícios Espirituais: momentos-chave para interiorizar, para crescer espiritualmente e para comparar a própria vida, consigo mesmo e com Deus, através da oração.
- ✓ **A convivência e os Encontros gerais**, nas quais é *importante a presença de todos os Salesianos Cooperadores e Aspirantes* para que haja modelos claros de referência. Participação na vida da Associação: Assembleias, Encontros Provinciais e Regionais, Reuniões, Conselhos, ...
- ✓ **A participação na vida da Igreja local**: reuniões com movimentos e comunidades cristãs, conselhos paroquiais e pastorais diocesanos, delegações diocesanas, equipes de trabalho...
- ✓ **O encontro pessoal** (direção espiritual) para contrastar o caminho percorrido e o processo de amadurecimento vocacional.
- ✓ **A elaboração dos projetos**, especialmente o pessoal, e a revisão pessoal e em grupo dos mesmos.
- ✓ **A partilha e a discussão dos projetos missionários** com outros membros da Família Salesiana, a partir de uma implicação específica em um bairro, área ou presença.

2.5.2 O Projeto Pessoal

O **projeto pessoal** é, para o Aspirante a Salesiano Cooperador, **a proposta que indica um caminho concreto para viver a identidade evangélica salesiana em um espaço, situação e tempo específicos: o discernimento vocacional.**

Não é uma mera programação de atividades, nem um catálogo de normas e costumes. **É o modo de ser, de viver e de fazer um caminho ...** Tem que marcar processos, dinamismo, vida ...

O objetivo do Projeto Pessoal **é expressar o que somos e o que queremos ser**. Portanto, deve servir como um instrumento valioso para a revisão e avaliação do amadurecimento do Aspirante nas diversas etapas de sua formação como Salesiano Cooperador.

Como **todo projeto explica um modo de viver**, mais do que um modo de fazer, e implica uma pretensão de renovação contínua e uma exigência de formação para crescer e amadurecer na identidade salesiana.

O **Projeto de Vida Pessoal do Aspirante deve incluir** um ponto de **partida**, ponto de **chegada**, **estratégias operacionais e avaliação**.

Para orientar os Aspirantes na tarefa de elaborar os Projetos Pessoais e auxiliar os formadores na tarefa de animação, se inclui como anexo (**ANEXO II – p.42**) um esquema do que poderia ser os pontos essenciais que devem ser considerados para preparar seu projeto pessoal.

2.5.3 O Acompanhamento

Para aqueles que demonstram interesse ou expressam o desejo de aprofundar a proposta vocacional, a Associação oferece um caminho formativo inicial, combinando horários e aspectos organizacionais com as pessoas interessadas.

Ao longo do caminho formativo, **é importante que o Aspirante a Salesiano Cooperador sinta a Associação**, particularmente através do Centro Local, próximo à sua experiência, não para

pressionar sua opção, mas para sustentá-la humana e espiritualmente. É importante que se sinta acompanhado, integrado à vida do Centro local, participando ativamente de reuniões, iniciativas ... dele.

Será, portanto, um **compromisso prioritário do Conselho local** e dos Salesianos Cooperadores do Centro, **em particular do Responsável pela Formação e do Delegado(a)**, em **seguir e acompanhar os Aspirantes** em seu caminho pessoal de formação, ou seja, apoiá-los, estar perto deles, compartilhar suas incertezas, aquisições, aconselhá-los, orientá-los, etc.

Acompanhar é caminhar lado a lado, oferecendo a ajuda de que necessita, convergindo sobre ela, como elemento central, todas as propostas. Caminhar juntos é uma forma de aquisição pessoal de conhecimentos, autoformação, descoberta e maturação.

Esse **caminho de acompanhamento dos Aspirantes** a Salesianos Cooperadores é marcado por diversas experiências e momentos:

- **A meditação** da Palavra de Deus.
- **A oração** (principalmente ouvindo).
- **A reflexão** sobre conteúdos formativos específicos.
- **O diálogo** com os outros Salesianos Cooperadores e com o(a) Delegado(a).
- **A participação nas atividades** do Centro Local.
- Os **encontros formativos** para os Aspirantes, diferentes daqueles para Salesianos Cooperadores (mas **com participação em algumas reuniões**).
- A **participação em momentos fortes** (retiros, dias de espiritualidade) com outros Aspirantes, organizados em nível Local ou Provincial, Encontros e Congressos da Associação e/ou da Família Salesiana.
- A **inserção** dos Aspirantes **em alguma atividade de serviço** eclesial ou social.
- **Outras experiências.**

• **Método de Acompanhamento**

O **Formador está com os Aspirantes** com o estilo e o método salesiano, que podemos chamar de "**método do Bom Pastor**": significa caminhar ao lado dele, oferecendo-lhe a ajuda que você pode precisar de proximidade, conhecimento e amor.

A ajuda deve ser vista como um serviço ao crescimento vocacional, destinado a criar as disposições espirituais necessárias para cumprir convenientemente a própria missão. O Formador, a exemplo do Senhor, imita sua atitude, tomando a iniciativa do encontro e caminhando com seus destinatários, ouvindo e compartilhando suas preocupações e aspirações.

Este método envolve os aspectos estudados abaixo:

✓ **Caminhar ao lado do Aspirante a Salesiano Cooperador**

Trata-se de acompanhar o Aspirante no caminho de sua formação teórica, prática, espiritual, humana, cristã e salesiana **durante as várias etapas.**

O caminho **deve ser realizado seguindo o mesmo ritmo**. Nem sempre é fácil: requer intuição e capacidade de ambas as partes para responder adequadamente aos desafios do ambiente e das situações.

É muito importante agir com espírito de serviço e caridade dinâmica.

Ao mesmo tempo, acompanhar o outro resulta é um momento formativo para a pessoa responsável. Teilhard de Chardin escreveu: *"Toda vez fico mais convencido de que, quando não é ensinado, há um enorme suprimento de verdades que só podem ser entendidas pela metade: aprendo ensinando"*.

✓ **Saber ouvir e ser criativo**

Este método **requer**, no formador, **vigilância e atenção constantes** para responder às expectativas e necessidades da natureza espiritual, formativa e apostólica do Aspirante.

Se requer **disponibilidade de "saber ouvir"**, sensibilidade para **prevenir solicitações**, capacidade de mergulhar nas condições diárias da vida para melhor responder às múltiplas necessidades do Salesiano Cooperador.

Esse método também **exige que o Formador desenvolva sua inventividade**, característica do espírito salesiano, incansável, empreendedor e criativo.

✓ **Envolver e Participar**

O método exige igualmente que o **Formador tome cuidado e incentive a participação ativa de cada Aspirante**. Para isso procura: interessar, valorizar, sugerir, incentivar e envolver o Aspirante. Portanto, ele **se esforça para conhecê-lo pessoalmente, cuidar de seus problemas e dificuldades e participar fraternalmente de suas alegrias**. Estamos totalmente no estilo de Dom Bosco.

✓ **Cultivar o Senso de Pertença à Associação**

Nosso método também **exige que o Senso de Pertença à Associação seja mantido vivo**, promovendo laços de fraternidade, coordenando iniciativas, experiências e projetos, cultivando a sensibilidade em relação a diferentes níveis (local, provincial, regional e mundial).

Isso dá ao Aspirante a consciência de pertencer a uma realidade mais ampla - a Associativa - que Dom Bosco desejava ser de dimensão mundial a serviço dos jovens, da família, da Igreja, da Família Salesiana e da sociedade civil.

Assim, como irmãos e irmãs em Dom Bosco, os Salesianos Cooperadores darão às suas relações um caráter de fraternidade, respeito, afabilidade, alegria, estima e afeto.

✓ **Aberto a Formas de Comunhão e Colaboração**

Por fim, **esse método ajuda o Aspirante a se abrir a formas de comunhão e colaboração**, não apenas com a Família Salesiana e outros órgãos eclesiais, mas também com organizações civis, sociais, culturais, profissionais, políticas, sindicais, juvenis e humanitárias.

O acompanhamento deve levar a uma visão autêntica da vida salesiana, que é compromisso e serviço aos jovens e às classes populares, levando-os a trabalhar ao lado deles com a óptica "Da Mihi Animas".

Em resumo, é necessário que o formador, ao usar os meios de animação que acabamos de expor, siga o método de acompanhamento, uma condição essencial para que os meios indicados possam atingir os objetivos perseguidos.

• Ficha de Acompanhamento do Aspirante a Salesiano Cooperador

O acompanhamento que a Associação oferece ao Aspirante, além de estar ao seu lado em sua caminhada, **tem por objetivo acompanhar seu processo de amadurecimento, crescimento e discernimento vocacional**, a fim de determinar como ajudá-lo em cada momento e ser capaz de discernir adequadamente se o caminho seguido pelo Aspirante corresponde ao programa de formação oferecido.

Para isso, **para facilitar esse monitoramento, é oferecida** como ferramenta a **Ficha de Acompanhamento do Aspirante (ANEXO I – página 34)** a Salesiano Cooperador, onde, *por meio de fichas, são coletados dados precisos para “ver e julgar” o caminho percorrido.*

2.6 Discernimento

Para ser eficiente e eficaz ('frutífero'), **é necessário que o caminho formativo seja interiorizado.**

O Aspirante deve descobrir as motivações verdadeiras e profundas que o levam a essa escolha precisa.

Trata-se de distinguir, discernir as verdadeiras motivações que demonstram se a vocação salesiana existe ou não.

Para isso, **são importantes momentos de revisão e discernimento vocacional**, seja durante o desenvolvimento do caminho formativo ou quando ele é concluído.

Para isso, a maneira **mais apropriada é um Retiro Espiritual** especialmente programado.

Quando o Aspirante a Salesiano Cooperador, **tendo completado o caminho formativo** (embora não necessariamente de imediato), **se sinta preparado e convencido** do próprio chamado, **apresentará o Pedido de Admissão** na Associação ao Conselho do Centro Local ao qual pertence.

Este dará seu Parecer, ouvindo o Formador e, seguindo de acordo com o Projeto de Vida Apostólica, considerando os seguintes critérios:

2.6.1 Critérios de Admissão na ASC

• Significado e valor dos Critérios de Admissão

Eles **são um instrumento oferecido àqueles que solicitam a “entrada” na Associação**, ao Grupo ou Centro que os acompanha em seu caminho formativo e aos Conselhos Locais e Provinciais, aos quais é responsabilidade se pronunciar sobre a *“Admissão na Associação”*, a fim de ajudá-los a contrastar, discernir e avaliar a idoneidade dos Aspirantes.

Sua interpretação e aplicação serão amplas e flexíveis, **sempre levando em consideração as características e as exigências da Associação.**

Estas são orientações gerais para **criar, nesta importante questão, laços de identidade e comunhão** entre todos os Centros Locais.

Essas são pistas que sugerem elementos para o amadurecimento pessoal e grupal. São propostas que, baseadas em experiências locais, são concretizadas ou ampliadas.

• Critérios de Prioridade

Sobre a Vocação:

- Todos os responsáveis pela Admissão devem discernir, em primeiro lugar, **se existe no Aspirante a verdadeira vocação** (chamada/resposta) para esse tipo de vida e comprometimento.
- **Não basta que o Aspirante seja uma "boa pessoa" ou um cristão fervoroso e apostólico.** Ele precisa conhecer Dom Bosco, sua vida e seu espírito, o sentido de viver comprometido como "*salesianos externos*", no mundo e na Igreja, consciente de "*ser chamado*". E estar disposto a viver assim em seu Centro Local, a sua capacidade de "*Comunidade Cristã de Referência*".

Sobre o Caminho Percorrido:

- **Tendo seguido e assumido o Plano Inicial de Formação** que garante, acima de tudo, a assimilação do PVA (Projeto de Vida Apostólica).
- **Tendo vivido a experiência do grupo, vinculado a um Centro Local**, participando de sua vida e missão. Mostrar um senso de corresponsabilidade e pertença à Associação, e não apenas ao Centro Local.
- **Consciência clara de fazer parte da Família Salesiana**, expressa no interesse por ela e participando de suas atividades.
- **Tendo percorrido o processo de formação com acompanhamento e orientação** dos responsáveis por sua formação e dos irmãos do Centro local.
- **Equilíbrio** de caráter, **maturidade** humana e afetiva para o desempenho das responsabilidades familiares, profissionais e civis. **Amadurecimento na fé e na caridade**, manifestada na vida de oração, pessoal e comunitária, na prática sacramental, união com Deus e zelo apostólico. Nesse amadurecimento, **a direção espiritual influenciará decisivamente**, livremente buscada pelo futuro Salesiano Cooperador.
- **Viver e testemunhar as características do espírito salesiano**, em especial:
 - amor aos jovens e aos destinatários preferidos desse espírito.
 - caridade apostólica, educacional e pedagógica suficiente.
 - motivação na caridade pastoral.
 - tratamento amigável e cordial.
 - humor otimista e alegre.
 - conhecimento e prática do sistema preventivo.
 - atitudes e capacidade de trabalho em equipe.
- **Ser cristão comprometido** em sua profissão, em sua família e nas tarefas de apostolado.

Sobre as Motivações:

Evidências de que faz o pedido:

- Por **motivos pessoais e personalizados**.
- Por **livre escolha e decisão**.
- Por **razões consistentes**, à luz da vocação salesiana.
- Por **razões amadurecidas e contrastadas**, sob a ação do Espírito, através do discernimento pessoal, do grupo ou Centro.

• Outros critérios

Outros critérios a serem levados em consideração **de acordo com as circunstâncias** de cada pessoa:

- **Conhecimentos teológicos, pastorais, educacionais e salesianos** fornecidos e suficientes para cumprir com dignidade a missão do Salesiano Cooperador e participar responsabilmente na vida da Igreja.
- **Estudo e assimilação de PVA** (Projeto de Vida Apostólica).
- **Conhecimento do magistério eclesial** sobre os temas mais importantes: família, trabalho, doutrina moral e social, etc.
- **Experiência da Igreja local** e relacionamento positivo com outros movimentos, associações e grupos.
- **Participação** em reuniões, conferências, retiros, exercícios espirituais etc., para Salesianos Cooperadores e Família Salesiana.

3. PLANO DE FORMAÇÃO INICIAL

O **Plano de Formação Inicial** dos Salesianos Cooperadores que se propõe, **consiste em três etapas: Iniciação, Aprofundamento e Opção.**

Para cada etapa, especifica-se um **objetivo geral**, acordado com **objetivos específicos relacionados à Associação dos Salesianos Cooperadores e ao amadurecimento e crescimento pessoal**, em geral, e em coerência com as opções adotadas.

O Plano de Formação é concluído com os conteúdos formativos que deve ser refletido durante todo o período de formação do Aspirante.

Como o **ponto de partida de cada Aspirante ou de cada grupo de Aspirantes é variado**, é evidente que o uso dos temas de formação que fazem parte dos conteúdos devem ser flexíveis, adaptando seu uso em um estágio ou outro a cada circunstância específica, **garantindo que**, conforme indicado acima, **durante todo o processo** de Formação Inicial do Aspirante, **o programa de conteúdos propostos sejam concluídos, expandindo-os para outros tópicos considerados adequados**, dependendo do objetivo final do Processo de Formação Inicial: que o Aspirante se torne um verdadeiro Salesiano Cooperador.

Como exemplo, se pode:

- **aprofundar outras questões** além das propostas.
- **expandir e/ou sintetizar** qualquer um dos tópicos propostos.
- **focar na comunicação da vida** com base em algumas perguntas, desistindo de outros pontos de reflexão.
- **propor um ambiente litúrgico** de acordo com o tema e favorecendo o protagonismo e criatividade do grupo.
- **envolver os Aspirantes** na participação em reuniões da Diocese etc.

3.1 ETAPAS

3.1.1 Primeira Etapa: **INICIAÇÃO**

Na **Primeira Etapa (Iniciação)**, é apresentada uma abordagem do “ser” dos **Salesianos Cooperadores.**

Fundamentalmente, será realizada uma **apresentação da vocação do Salesiano Cooperador** e uma **abordagem à figura de Dom Bosco.**

Aproveitando essa mesma etapa, se for considerado necessário, serão discutidos os tópicos básicos da formação humana e cristã, que servem para esclarecer elementos essenciais para seguir o caminho do amadurecimento.

- **Objetivos**

O **objetivo geral** é apresentar ao Aspirante, a **própria vocação do Salesiano Cooperador.**

Seus **objetivos específicos** são:

- **Esclarecer**, de acordo com as situações, temas da vida cristã.
- **Viver a experiência** de um grupo de fé.
- **Aproximar-se** da figura de **Dom Bosco.**

- **Conscientizar** sobre a figura do Salesiano Cooperador.
- **Orientar e aprimorar** o compromisso cristão.
- **Estar ciente do processo** de formação na Associação e na Igreja.

- **Meios e Duração**

A partir da participação em uma reunião de apresentação inicial da vocação do Salesiano Cooperador, através de reuniões frequentes e periódicas.

Será solicitada a participação na vida do Centro, acompanhamento pessoal e cuidados com a vida espiritual.

A duração desta fase é estimada no mínimo em um ano, contemplando os conteúdos propostos.

No item 3.2 (página 31) são indicados quais os tópicos propostos para esta Etapa da Formação para todo o processo inicial.

3.1.2 Segunda Etapa: **APROFUNDAMENTO**

Na Segunda Etapa (Aprofundamento), o aprofundamento deste projeto configura o eixo central do período.

Isso é alcançado através do conhecimento dos diferentes aspectos que compõem o “ser” Salesiano Cooperador como secular (leigo), cristão, salesiano e membro de uma Associação.

Nesta fase, o conhecimento do Projeto de Vida Apostólica será aprofundado.

Esse conhecimento pretende ser interpelante, de modo a causar uma transformação progressiva na ordem de atitudes e opções.

- **Objetivos**

O objetivo geral é assumir no próprio Projeto de Vida Pessoal os elementos fundamentais que compõem “ser” Salesiano Cooperador apresentados no PVA (Projeto de Vida Apostólica).

Seus objetivos específicos são:

- **Amadurecer as qualidades humanas** necessárias para viver a vocação salesiana.
- **Conhecer e confrontar o PVA (Projeto de Vida Apostólica)** dos Salesianos Cooperadores, a fim de:
 - **Esclarecer** a própria vocação na Igreja.
 - **Orientar** a partir da própria vocação os diferentes aspectos da vida.
 - **Aprofundar** o espírito salesiano.
 - **Aprofundar** o senso de Associação dos Fiéis.

- **Meios e Duração**

Através de reuniões a serem frequentes e periódicas.

Ele procurará:

- A **elaboração do Projeto de Vida Pessoal**.
- A **participação** na vida do Centro local e da Província.
- A **concretização do compromisso apostólico** em ações concretas em comunhão com o Centro local.
- A **participação** nos Exercícios Espirituais.
- A **participação em reuniões** para Aspirantes especialmente agendados para esse fim na Província.

A duração desta fase é estimada no mínimo em um ano, contemplando os conteúdos propostos. No item 3.2 (página 31) são indicados quais os tópicos propostos para esta Etapa da Formação para todo o processo inicial.

3.1.3 Terceira Etapa: **OPÇÃO**

A **Terceira Etapa** (Opção) pretende **acompanhar o Aspirante a uma opção séria e consciente** como Salesiano Cooperador.

É um **estágio de síntese** sobre o conteúdo e o **discernimento vital** sobre o Projeto de Vida oferecido.

Particularmente nesta fase, é conveniente **programar o conteúdo com base nas necessidades e exigências do Aspirante e garantir**, ao mesmo tempo, **sua participação** em retiros específicos sobre a opção de seguir e outros tipos de encontros (Exercícios Espirituais ...), que lhe ajudem nesse processo.

- **Objetivos**

Seu **objetivo geral** é discernir no Aspirante a opção de fazer a Promessa.

Seus **objetivos específicos** são:

- **Assumir pessoalmente** o Projeto de Vida dos Salesianos Cooperadores, expresso no PVA (Projeto de Vida Apostólica).
- **Alcançar um compromisso consciente** com a vida e a ação salesianas.
- **Viver o sentimento de pertença e corresponsabilidade** associativa e da família Salesiana.
- **Participar ativamente** da vida do Centro Local.
- **Solicitar e preparar** a Promessa.

- **Meios e Duração**

Através de **reuniões a serem frequentes e periódicas**.

Serão buscados:

- A **preparação** do Projeto Pessoal.
- A **participação** na vida do **Centro Local e da Província**.
- A **concretização do compromisso apostólico** em ações concretas em comunhão com o Centro Local.
- A **participação** nos Exercícios Espirituais.
- A **participação de um Retiro sobre a Promessa** especialmente programada para esse fim na Província.

A duração desta fase é estimada no mínimo em um ano, contemplando os conteúdos propostos.

No item 3.2, a seguir, são indicados quais os tópicos propostos para esta Etapa da Formação para todo o processo inicial.

3.2 Conteúdos Formativos

Para o conjunto do Plano de Formação Inicial, são propostos alguns conteúdos com valor indicativo.

Com eles são apresentadas as linhas fundamentais do caminho formativo do Aspirante, sugerindo em que etapa é considerado apropriado considerá-lo.

Os temas e a distribuição nas etapas propostas são oferecidos como uma ferramenta. Portanto, como observado, *eles podem e devem ser enriquecidos e adaptados em cada caso*.

OS TEMAS FORMATIVOS SÃO:

1. UMA PESSOA

- 1.1. **A dignidade da pessoa**
 - 1.1.1 A pessoa: Imagem de Deus - Etapa 1
 - 1.1.2 O valor ético da pessoa - Etapa 1
 - 1.1.3 Direitos humanos - Etapa 2
 - 1.1.4 O sentido da vida - Etapa 1
 - 1.1.5 O homem: um ser social - Etapa 2
 - 1.1.6 Abertos a transcendência - Etapa 1

2. UM CRISTÃO

- 2.1. **A vocação do homem**
 - 2.1.1 No Batismo e na Confirmação: uma nova dignidade - Etapa 1
 - 2.1.2 Seguir o Cristo hoje - Etapa 1
 - 2.1.3 A Igreja conciliar - Etapa 2
 - 2.1.4 A Igreja: Povo de Deus, corpo de Cristo - Etapa 2
 - 2.1.5 Os Sacramentos da Igreja - Etapa 2

3. UM SECULAR (Leigo)

- 3.1. **A Vocação e a missão do leigo**
 - 3.1.1 A vocação do leigo - Etapa 1
 - 3.1.2 O cristão e a família - Etapa 2
 - 3.1.3 O trabalho do cristão - Etapa 2
 - 3.1.4 O cristão e a realidade sociopolítica - Etapa 2
 - 3.1.5 O cristão no território e na igreja local - Etapa 2

4. UM SALESIANO

- 4.1. **Dom Bosco**
 - 4.1.1 Dom Bosco e seu tempo - Etapa 1
 - 4.1.2 Dom Bosco, resposta a um chamado - Etapa 1
 - 4.1.3 Dom Bosco, uma resposta aos jovens - Etapa 1
 - 4.1.4 Dom Bosco, resposta à sociedade - Etapa 1
 - 4.1.5 Dom Bosco, educador e evangelizador dos jovens - Etapa 1
 - 4.1.6 Dom Bosco, homem da Igreja - Etapa 1
 - 4.1.7 Dom Bosco com Deus - Etapa 1
- 4.2. **A vocação do Salesiano Cooperador**
 - 4.2.1 Uma vocação leiga específica - Etapa 1
 - 4.2.2 Chamadas para uma missão - Etapa 1
- 4.3. **O Cooperador, um secular na Família Salesiana**
 - 4.3.1 Dom Bosco: promotor de forças apostólicas - Etapa 1
 - 4.3.2 Fundador Dom Bosco - Etapa 1
 - 4.3.3 A Família Salesiana - Etapa 2
 - 4.3.4 Participação e comunhão na Família Salesiana - Etapa 2

- 4.4. Caráter educativo salesiano**
- 4.4.1 O desafio da educação hoje - Etapa 2
 - 4.4.2 Objetivos do processo educacional - Etapa 2
 - 4.4.3 A opção de Dom Bosco: prevenir - Etapa 2
 - 4.4.3.1 A opção de Dom Bosco: prevenir - Etapa 2
 - 4.4.3.2 O sistema preventivo: sua atualidade - Etapa 2
 - 4.4.3.3 O sistema preventivo: amor - Etapa 2
 - 4.4.3.4 O sistema preventivo: a razão - Etapa 2
 - 4.4.3.5 O sistema preventivo: religião - Etapa 2
 - 4.4.4 Uma síntese sempre nova e original - Etapa 2
 - 4.4.5 O ambiente educacional - Etapa 3
 - 4.4.6 O apostolado variado na área educacional - Etapa 3
- 4.5. Espírito Salesiano** - Etapa 2
(desenvolvido para 5 sessões)

5. UM APÓSTOLO

- 5.1 A opção apostólica preferencial: jovens** - Etapa 2
- 5.1.1 Um apostolado tipicamente salesiano - Etapa 2
 - 5.1.2 Juventude, idade das mudanças e opções - Etapa 2
 - 5.1.3 Necessidades dos mais jovens - Etapa 2
 - 5.1.4 Margem e riscos da juventude - Etapa 2
 - 5.1.5 O apostolado formativo - Etapa 2
 - 5.1.6 Apóstolo da família - Etapa 2-3
 - 5.1.7 O local familiar de educação e evangelização - Etapa 2-3
- 5.2 Apóstolo na vida cotidiana**
- 5.2.1 O Salesiano Cooperador diante da realidade social - Etapa 2
 - 5.2.2 Necessidades apostólicas do território - Etapa 2
- 5.3 Apóstolo na Família Salesiana**
- 5.3.1 Corresponsáveis na missão - Etapa 3

6. UM ASSOCIADO

- 6.1. Associação de Salesianos Cooperadores**
- 6.1.1 ASC: Associação Pública dos Fiéis na Igreja - Etapa 3
 - 6.1.2 História da ASC - Etapa 3
 - 6.1.3 Tornar-se Salesiano Cooperador - Etapa 3
 - 6.1.4 Irmãos e irmãs em Cristo e Dom Bosco - Etapa 3
 - 6.1.5 Corresponsabilidade no crescimento espiritual e apostólico - Etapa 3
 - 6.1.6 Vários níveis de organização - Etapa 3
 - 6.1.7 Senso de Pertença e Solidariedade - Etapa 3
 - 6.1.8 Ministérios e serviços de comunhão - Etapa 3
 - 6.1.9 A Promessa - Etapa 3
 - 6.1.10 Ser salesiano, uma opção para toda a vida - Etapa 3

ANEXOS

FICHÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DO ASPIRANTE A SALESIANO COOPERADOR

MOTIVAÇÕES E DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS E DA FINALIDADE DESTE INSTRUMENTO

Já a algum tempo se vem questionando por quem tem acompanhado aos grupos de Aspirantes em seu processo de discernimento vocacional, e pelos Centros Locais, da **necessidade de um instrumento que facilite a tarefa no acompanhamento pessoal e grupal** e que esclareça alguns aspectos deste tema.

Uma experiência rica nesta caminhada foi realizada pelos nossos irmãos Salesianos Cooperadores da Espanha (Granada) a partir do ano de 2001 e que ainda são contextualizados na atualidade.

É considerado um **instrumento aberto de trabalho, que deixa a possibilidade não apenas de “anotações” dos aspectos essenciais da evolução do Aspirante**, mas também **permite que ele seja complementado com outros materiais**, possibilite o acompanhamento pelo Centro Local e os próprios Aspirantes, para capturar as impressões sobre sua própria evolução e, finalmente, coletar todos os outros aspectos que o Formador ou o Centro Local considerar apropriados em relação ao acompanhamento do Aspirante em sua jornada formativa.

Apresentamos **Fichas de Acompanhamento** (*que ora descrevemos e que se encontram em sua especificidade em ANEXO – suplemento Fichas*), que coletarão o conteúdo que apresentamos agora e qualquer outro que seja considerado de interesse.

As partes ou documentos são os seguintes:

1. FICHA DE DADOS PESSOAIS

É um arquivo onde os **dados essenciais de cada Aspirante** (nome, endereço, telefones, e-mails, ...) são registrados e são para facilitar as consultas necessárias.

Orienta-se que seja compilado uma ‘pasta arquivo’ (Dossiê) para cada Aspirante. Este material é regulamentado no Diretório Provincial.

Para facilitar uma consulta rápida, o **Formador** pode optar por **ter uma cópia desta Ficha fora de cada pasta**, em um local mais acessível segundo sua organização.

2. FICHA DE SITUAÇÃO INICIAL DO ASPIRANTE

É um **breve registro** em que se pode ver o **ponto de partida de cada Aspirante** no início da formação e que inclui os **aspectos essenciais**:

- **Itinerário** da formação da fé.
- **Conhecimento da vocação específica** dos Salesianos Cooperadores.

- **Motivações** que levam a querer iniciar a formação inicial.
- **Experiências pastorais** que desenvolve ou desenvolveu.
- **Expectativa pessoal** em relação ao processo formativo.
- **Data e assinatura** do Aspirante.

3. FICHA DE RELATÓRIO ANUAL DO FORMADOR

Esses **relatórios anuais são elaborados** principalmente **para facilitar o acompanhamento e a evolução do Aspirante pelos temas**, uma vez que as etapas da formação não precisam necessariamente coincidir com os temas.

Outro **objetivo** essencial desses relatórios **é facilitar o acompanhamento dos Aspirantes pelo Conselho Local de cada Centro**, por meio de referência ou extrato do Formador, ou transmissão verbal dessas informações em uma ou mais reuniões, a critério de cada Centro Local.

Esses relatórios anuais são utilizados ao final do processo formativo, quando se der o Pedido de Admissão na Associação pelo Aspirante, para formular/embasar o Parecer nos diversos níveis de responsabilidade.

Eles não **devem ser** excessivamente extensos, mas **com profundidade suficiente para garantir o cumprimento dos objetivos do acompanhamento.**

4. FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO ASPIRANTE NAS ETAPAS

Esta é uma **revisão exaustiva que o Aspirante deve realizar ao final de cada etapa** em seu processo de formação e discernimento vocacional.

O **processo de formação** é dividido em **três etapas**:

- **Etapas de Iniciação** (com duração mínima de um ano).
- **Etapas de Aprofundamento** (com duração variável de mínimo um ano).
- **Etapas de Comprometimento – Opção** (com duração mínima de um ano).

Nas **duas primeiras Etapas, utiliza-se o Formato de Fichas**, mas **na terceira**, como se trata de dar o passo definitivo (ou não) para a Promessa Apostólica, **outros instrumentos podem ser usados**, podendo ser no âmbito de um Retiro ou Exercícios Espirituais, com a Revisão do Projeto de Vida, confrontando com os Critérios Admissão e prática vivida do PVA, a Redação e apresentação da Carta solicitando a Admissão na Associação, o preenchimento das Fichas: Pedido de Inscrição/Admissão e Ficha: Cadastral.

São passos importantes a serem realizados no processo para tornar-se um novo Salesiano Cooperador vivendo na Associação e concretizando seu apostolado junto ao Centro Local.

É importante que no final de cada Etapa, o mesmo **Aspirante participe de seu processo de acompanhamento** de uma maneira tão explícita quanto a realização de uma revisão pessoal, individual ou em conjunto com o Formador, mas, em qualquer caso, compartilhada com o Formador e o grupo nos aspectos considerados necessários.

5. FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO FORMADOR

É um **documento na forma de uma Ficha (de avaliação do Aspirante)** que **corresponde ao final de cada Etapa**, cujo conteúdo é o mesmo da autoavaliação, mas **deve ser considerado e modelado pelo formador, com todos os elementos necessários** e depois de ter recolhido todos os dados necessários, do Aspirante e do grupo.

É importante que o Formador participe ao Aspirante e ao grupo, os aspectos que ele está observando, logicamente daqueles que, por sua natureza e conteúdo, não são especialmente sensíveis ou muito pessoais.

6. REVISÕES DO PROJETO DE VIDA DO ASPIRANTE (CANDIDATO)

Em um processo de discernimento vocacional como este, é essencial que os Aspirantes apresentem seu Projeto de Vida com fé e de acordo com o carisma salesiano, para que, se ainda não o fizeram, sejam convenientemente apresentados desde o primeiro momento com essa necessidade, juntamente com a **necessidade de revisar este projeto com a periodicidade** que o Centro e/ou o grupo consideram apropriado.

Para ajudar os Formadores nesta tarefa e orientar os Aspirantes, um **resumo do** que podem ser **os pontos essenciais que o Projeto de Vida exigem**, devem ser considerados para dar forma e significado ao processo de sua construção.

Existem muitos outros modelos experimentados também por outras Províncias nas diversas Regiões de nossa ASC e que podem ser ainda mais completos sendo este aqui apresentado como um guia.

7. ANEXOS

Para orientação e **como referência, uma série de documentos serão ainda incluídos em cada pasta** e que servem para o melhor desempenho do acompanhamento dos Aspirantes: um esquema de Projeto de Vida, Ficha Cadastral Associativa Provincial, os Critérios de Admissão na Associação, Ficha de Pedido de Admissão/Inscrição, Celebração dos Votos Apostólicos, ...

Este é um documento amplo e profundo, é um instrumento que pode dar muita qualidade ao acompanhamento de nossos Aspirantes e seu manuseio é extremamente fácil, devido ao formato apresentado.

FICHAS

1. DADOS PESSOAIS DO ASPIRANTE

- ✓ Nome completo
- ✓ Local e Data de Nascimento
- ✓ Data de Batismo
- ✓ Data da Primeira Eucaristia
- ✓ Data de Confirmação da fé (Crisma)
- ✓ Estado Civil
- ✓ Profissão
- ✓ Escolaridade (EF/EM/ES/Esp./Ms./Dr./PhD) e Curso
- ✓ Endereço Residencial
- ✓ Código Postal (CEP)
- ✓ Localização (Cidade/Unidade da Federação)
- ✓ Telefone(s) (Residencial e Celular)
- ✓ E-mail(s)
- ✓ Santo Devocional
- ✓ Assinatura e Data
- ✓ Foto recente

2. SITUAÇÃO INICIAL DO ASPIRANTE

Com esta primeira parte, pretende-se coletar dados essenciais como ponto de partida para conhecer a situação pessoal do Aspirante e sua caminhada até o momento em que a vocação do Salesiano Cooperador for considerada.

- ✓ Data do encontro de apresentação da vocação salesiana.
- ✓ Descrever brevemente o itinerário de sua formação na fé.
- ✓ Como conheceu a vocação específica dos Salesianos Cooperadores.
- ✓ Quais motivações o levam a querer iniciar a Formação Inicial.
- ✓ Experiências pastorais que realiza e já realizou.
- ✓ Expectativas pessoais em relação ao processo formativo.
- ✓ Assinatura e Data.

3. RELATÓRIOS ANUAIS DO FORMADOR

Estes relatórios anuais são elaborados, acima de tudo, para facilitar o acompanhamento da evolução do Aspirante na Formação.

Outro objetivo essencial desses relatórios é facilitar o acompanhamento dos Aspirantes pelo Conselho Local de cada Centro, por meio de referência ou trecho do Formador, ou transmissão verbal dessas informações em uma ou mais reuniões, a critério de cada Centro. Eles não devem ser excessivamente extensos, mas com profundidade suficiente para garantir a conformidade com os objetivos do acompanhamento.

- ✓ Regularidade na participação em grupo.
- ✓ Participação em reuniões de grupo.
- ✓ Participação em momentos comuns do Centro Local (Reuniões do Centro, Exercícios Espirituais, Reuniões da Família Salesiana ...) e Encontros Provinciais.
- ✓ Conhecer mais Cooperadores do Centro ou da Província.

- ✓ Ser conhecidos por outros Salesianos Cooperadores.
- ✓ Dados essenciais em relação à evolução do Aspirante em relação ao seu progresso nos campos essenciais do processo formativo:
 - Maturidade Humana.
 - Maturidade Cristã e Vocacional.
 - Maturidade Salesiana.
 - Relacionamento com a Associação.
 - Maturidade Apostólica.

4. AUTOAVALIAÇÃO DO ASPIRANTE NAS ETAPAS

Esta é uma **revisão exaustiva** que o Aspirante deve realizar no final de cada etapa sobre seu Processo de Formação e discernimento vocacional.

O Processo de Formação é dividido em **três etapas: Etapa de Iniciação, Etapa de Aprofundamento e Etapa de Opção**, e sua duração varia, dependendo da idade e de outras circunstâncias pessoais e formativas, entre 3 e 5 anos.

Nas **duas primeiras etapas, o formato de tabulação é usado**, mas na terceira, como se trata de dar o passo definitivo (ou não) em direção à Promessa, **outros instrumentos são geralmente usados**, com um "momento forte" geralmente dentro da estrutura de **um Retiro ou Exercícios Espirituais, como a Revisão do Projeto de Vida**, contrastam com os Critérios de Admissão e vida do PVA e com a redação e apresentação da Carta (Ficha: Pedido de Inscrição) culminam na Promessa e integração do novo Salesiano Cooperador no Centro Local.

É importante que, ao final de cada Etapa, o mesmo Aspirante participe de seu processo de acompanhamento de forma explícita como executando uma revisão pessoal, individualmente ou em conjunto com o Formador, mas, em qualquer caso, compartilhado com ele e com o grupo nos aspectos que foi considerado necessários.

PRIMEIRA ETAPA *(Iniciação)*

- Maturidade Humana

- ✓ Qualidades pessoais
- ✓ Aspectos a melhorar

- Maturidade Cristã

- ✓ Oração
- ✓ Vida sacramental
- ✓ Contato com a Palavra de Deus
- ✓ Esclarecimento dos temas básicos da vida cristã (Jesus Cristo, Bíblia, Igreja ...)
- ✓ Coerência Fé-Vida
- ✓ Relações fraternas

- Maturidade Salesiana

- ✓ Progresso no conhecimento de Dom Bosco
- ✓ Identificação pessoal com a Espiritualidade Salesiana
- ✓ Conhecimento dos grupos da Família Salesiana
- ✓ Participação em reuniões da Família Salesiana
- ✓ Relacionamento com a Associação
- ✓ Conhecimento da Associação
- ✓ Progresso em sua integração no Centro local
- ✓ Participação em reuniões do Centro Local

- **Maturação Apostólica**

- ✓ Campos em que desenvolve seu Compromisso Apostólico
- ✓ Sentido de Igreja

- **Outros Dados**

SEGUNDA ETAPA *(Aprofundamento)*

Esta Etapa deve ser aberta com a entrega do PVA (Projeto de Vida Apostólica), em uma Eucaristia junto com todos os Salesianos Cooperadores, sendo este um momento forte em que o Aspirante deve se sentir apoiado por todo o Centro local.

É o momento inicial para o Aspirante conhecer e aprofundar as características essenciais da vocação.

- **Maturidade Humana**

- ✓ Qualidades pessoais
- ✓ Aspectos a melhorar

- **Maturidade Cristã**

- ✓ Oração
- ✓ Vida sacramental
- ✓ Contato com a Palavra de Deus
- ✓ Esclarecimento dos temas básicos da vida cristã (Jesus Cristo, Bíblia, Igreja ...)
- ✓ Coerência Fé-Vida
- ✓ Conhecimento e vivência progressiva do PVA
- ✓ Relações fraternas

- **Maturidade Salesiana**

- ✓ Identificação pessoal com a Espiritualidade Salesiana
- ✓ Conhecimento dos grupos da Família Salesiana
- ✓ Participação em encontros da Família Salesiana
- ✓ Relacionamento com a Associação
- ✓ Conhecimento da Associação
- ✓ Progresso em sua integração no Centro Local
- ✓ Participação em reuniões do Centro Local

- **Maturação Apostólica**

- ✓ Campos em que desenvolve seu compromisso apostólico
- ✓ Sentido de Igreja

- **Outros Dados**

TERCEIRA ETAPA *(Opção)*

Nesse estágio, deve-se **manifestar claramente a descoberta da própria vocação** como Salesiano Cooperador do Aspirante, **bem como a resposta** que este dá ao chamado.

Além disso, devido à sua própria configuração no Processo de Formação, é uma etapa mais curta que as anteriores. **Portanto**, não se trata tanto de expressar uma evolução, mas de **expressar a própria opção com os seguintes meios:**

- ✓ Revisão dos Critérios de Admissão na Associação dos Salesianos Cooperadores
- ✓ Revisão aprofundada do Projeto de Vida, contendo a opção vocacional do Salesiano Cooperador
- ✓ Carta de solicitação de Promessa de próprio punho
- ✓ Preenchimento da Ficha: Pedido de Admissão
- ✓ Preenchimento da Ficha: Cadastral

5. AVALIAÇÃO PELO FORMADOR NAS ETAPAS

Este é um **Documento na forma de Ficha** que também corresponde ao final de cada etapa, cujo **conteúdo é o mesmo da Autoavaliação**, mas que o **Formador deve considerar e capturar**, com todos os elementos necessários e depois de ter coletado todos os dados do Aspirante e do grupo.

É importante que o **Formador participe para o Aspirante e para o grupo, dos aspectos que ele está observando**, observados logicamente aqueles que, por sua natureza e conteúdo, não são especialmente sensíveis ou muito pessoais.

PRIMEIRA ETAPA *(Iniciação)*

- Maturidade Humana

- ✓ Qualidades pessoais
- ✓ Aspectos a melhorar

- Maturidade Cristã

- ✓ Oração
- ✓ Vida sacramental
- ✓ Contato com a Palavra de Deus
- ✓ Esclarecimento dos temas básicos da vida cristã (Jesus Cristo, Bíblia, Igreja ...)
- ✓ Coerência Fé-Vida
- ✓ Relações fraternas

- Maturidade Salesiana

- ✓ Progresso no conhecimento de Dom Bosco
- ✓ Identificação pessoal com a Espiritualidade Salesiana
- ✓ Conhecimento dos grupos da Família Salesiana
- ✓ Participação em reuniões da Família Salesiana
- ✓ Relacionamento com a Associação
- ✓ Conhecimento da Associação
- ✓ Progresso em sua integração no Centro local
- ✓ Participação em reuniões do Centro Local

- Maturação Apostólica

- ✓ Campos em que desenvolve seu Compromisso Apostólico
- ✓ Sentido de Igreja

- Outros Dados

SEGUNDA ETAPA *(Aprofundamento)*

Esta etapa **deve ser aberta com a entrega do PVA (Projeto de Vida Apostólica)**, em uma Eucaristia junto com todos os Salesianos Cooperadores, sendo este um momento forte em que o Aspirante deve se sentir apoiado por todo o Centro local.

É o **momento inicial para o Aspirante conhecer e aprofundar as características essenciais da vocação de Salesiano Cooperador**.

- Maturidade Humana

- ✓ Qualidades pessoais
- ✓ Aspectos a melhorar

- Maturidade Cristã

- ✓ Oração
- ✓ Vida sacramental

- ✓ Contato com a Palavra de Deus
- ✓ Esclarecimento dos temas básicos da vida cristã (Jesus Cristo, Bíblia, Igreja ...).
- ✓ Coerência Fé-Vida
- ✓ Conhecimento e vivência progressiva do PVA
- ✓ Relações fraternas

- Maturidade Salesiana

- ✓ Identificação pessoal com a Espiritualidade Salesiana
- ✓ Conhecimento dos grupos da Família Salesiana
- ✓ Participação em encontros da Família Salesiana
- ✓ Relacionamento com a Associação
- ✓ Conhecimento da Associação
- ✓ Progresso em sua integração no Centro Local
- ✓ Participação em reuniões do Centro Local

- Maturação Apostólica

- ✓ Campos em que desenvolve seu Compromisso Apostólico
- ✓ Sentido de Igreja

- Outros Dados

TERCEIRA ETAPA (Opção)

Nesse estágio, deve-se manifestar claramente a descoberta da própria vocação como Salesiano Cooperador do Aspirante, bem como a resposta que este dá ao chamado.

Além disso, devido à sua própria configuração no processo de formação, é uma etapa mais curta que as anteriores. Portanto, não se trata tanto de expressar uma evolução, mas de expressar a própria opção com os seguintes meios:

- **Revisão dos Critérios de Admissão** na Associação dos Salesianos Cooperadores
- **Revisão aprofundada do Projeto de Vida**, contendo a opção vocacional do Salesiano Cooperador
- **Carta de solicitação de Promessa**
- **Fichas:** Pedido de Admissão / Ficha Cadastral

6. REVISÃO DO PROJETO DE VIDA PESSOAL DO ASPIRANTE

Em um processo de discernimento vocacional como este, é essencial que os Aspirantes considerem seu Projeto de Vida a partir da Fé e de acordo com o Carisma Salesiano, de modo que, se ainda não o realizaram, **é conveniente pedir a eles que essas necessidades sejam levantadas desde o início, juntamente com a revisão deste Projeto** com a periodicidade que o Centro Local e/ou o grupo julgar apropriado.

II COMO REALIZAR UM PROJETO DE VIDA SEGUNDO O EVANGELHO E O CARISMA DO SALESIANO COOPERADOR

1. Minha maturidade como pessoa. Ponto de partida

Neste momento, **trata-se apenas de fazer uma análise**, simplesmente verificar como **“estou e o que acontece comigo”**, mas sem entrar em possibilidades de mudança ou avançar em direção a qualquer objetivo: deixaremos para mais tarde.

PERCEPÇÃO PESSOAL

- ✓ Características típicas do meu caráter: No que estou satisfeito e no que não?
- ✓ Atualmente quais são as “minhas” preocupações fundamentais
- ✓ Em que ambientes “eu” me transformo.
- ✓ Em que valores “minha” vida se baseia

PERCEPÇÃO QUE OS OUTROS TEM DE MIM

Para analisar esse aspecto, se deve falar com duas ou três pessoas que o conhecem muito bem e ser objetivo quando se trata de registrar aqui o que os outros consideram de você. É essencial que pelo menos uma pessoa seja da sua família e outra não.

- ✓ Como os outros “me” veem?
- ✓ O que os outros acham que “eu” deveria mudar?

2. Horizonte

Esta seção está no início do desenvolvimento do Projeto e antes de entrar em cada uma das dimensões, mas não há problema em escrevê-lo no final, desde que pelo menos você tenha uma ideia intuitiva do que deseja.

Trata-se de tentar responder à pergunta:

- ✓ **O QUE “EU” PENSO QUE DEUS ME PERGUNTA?**

3. Valores e ideias que inspiram minha vida

Relação da “minha” escala de valores.

4. Construindo as dimensões do meu Projeto de Vida

ESQUEMA DE TRABALHO:

Para realizar um trabalho frutífero, é importante partir da realidade atual, analisá-la à luz do Evangelho e de nossos valores e adotar compromissos concretos e graduais.

Assim, em cada seção devem ser realizadas as seguintes operações:

VER E JULGAR

- ✓ Como “eu” estou nesse assunto?
- ✓ Por que “eu” sou assim?
- ✓ Como “eu” posso melhorar para ser mais consistente?

AGIR

- ✓ Com o que “eu” me comprometo?
- ✓ Que meios concretos “eu” vou colocar?

4.1 Relacionamento comigo mesmo

Esse aspecto deve ter sido bastante analisado no ponto de partida do Projeto, **agora precisa enfatizar a construção do Projeto**, ou seja: julgar e agir.

- ✓ Corpo (saúde)
- ✓ Caráter
- ✓ Qualidades e defeitos
- ✓ Responsabilidade. Força de vontade e constância
- ✓ Autonomia (capacidade de decisão pessoal e dependência dos outros)
- ✓ Capacidade de saber-dialogar e saber-ouvir
- ✓ Capacidade de colaboração

4.2 Relacionamento com os outros

EM GERAL ...

- ✓ Sincera preocupação pelos outros
- ✓ Qualidade dos meus relacionamentos

NA REALIDADE ...

- ✓ **Com a família**
 - Relações com ela
 - Conceito de família
 - Abordagens familiares futuras
- ✓ **Com colegas**
 - Atitudes com eles
 - Valores que compartilho com eles e nos quais me distingo
- ✓ **Com amigos e outros membros do grupo**
 - Atitudes com eles.
 - Valores que compartilho com eles e nos quais me distingo
- ✓ **Abertura para os jovens, especialmente os mais desfavorecidos**
 - Conhecimento da realidade, sensibilidade
 - Meu estilo de vida (despesas, diversões ...) eles se aproximam de mim ou me distanciam deles?
 - Meus critérios em relação à minha profissão? Os considero?
 - Ações concretas de comprometimento (dedicação de tempo e/ou dinheiro)

4.3 Relacionamento com Deus

- ✓ **Palavra de Deus**
 - Ritmo de leitura pessoal
 - Compartilho e celebro a Palavra de Deus
- ✓ **Oração**
 - Ritmo de oração pessoal
 - Participação em oração comunitária (Paróquia, Grupo, Centro etc.)
- ✓ **Celebração da fé: os Sacramentos**
 - Conhecimento do significado e significado dos sacramentos
 - Eucaristia
 - Reconciliação
 - Experiência e vivência dos outros sacramentos
 - Coerência Fé-Vida

4.4 Amadurecimento Vocacional

Premissa: Considero minha vida uma resposta ao chamado de Jesus Cristo?

- ✓ **Atitudes fundamentais**
 - Identificação e seguimento de Cristo
 - Profundo senso de Igreja
 - Presença de Maria
 - Carisma Salesiano e Espiritualidade
- ✓ **Como Salesiano Cooperador**
 - Revisão do chamado pessoal
 - Relações fraternas com os membros do Centro Local
 - Contribuição para o Centro Local (pessoal e materialmente)
 - Preocupação com a formação
 - Participação nos momentos do Centro Local (Reuniões, Assembleias, Encontros, ...)
 - Relações com os demais ramos e grupos da Família Salesiana

4.5 Estudos, Trabalho, Descanso e Tempo livre

- ✓ Responsabilidade com a qual enfrento o trabalho ou estudo e sua qualidade
- ✓ Abordagem cristã ao meu trabalho ou estudo
- ✓ Atitude em relação às injustiças
- ✓ Desisto do que me machuca no meu tempo livre?
- ✓ Como aproveito meu tempo livre?
- ✓ Uso de dinheiro
- ✓ Meios de diversão ou atividades de relaxamento (muito necessário)

4.6 Compromissos Pastorais

Este é um aspecto do Projeto de Vida que deve estar sujeito a frequentes mudanças nas ações concretas, mas não em termos de valores históricos.

- ✓ A opção pelo comprometimento de outros, valores que o sustentam:
 - Por que considero necessário desenvolver um compromisso com os outros?
 - Relações com a comunidade/equipe de animadores/monitores
- ✓ Meus compromissos pastorais específicos para este ano (Paróquia, Grupos, Associações, Atividades, etc.)

4.7 Formação

Significa que usarei para obter uma formação completa e coerente em cada uma das dimensões do meu Projeto de Vida:

- ✓ Leitura de livros
- ✓ Cursos de formação
- ✓ Palavra de Deus
- ✓ Documentos da Igreja
- ✓ Pertencer a grupos
- ✓ Formação profissional
- ✓ Formação teológica
- ✓ Leituras salesianas
- ✓ Outras

5 Revisão do Meu Projeto

- ✓ Com que frequência analisarei o meu projeto?
- ✓ Com quem eu vou fazer isso? (Se eu quero que alguém me ajude ou oriente, que seja de minha confiança)



REFERENCIAL DE ESTUDO DOS ARTIGOS DO PVA (Estatuto e Regulamento)

“A pessoa que deseja fazer parte da Associação aceita um processo formativo, que deve responder aos conteúdos fundamentais do PVA” (PVA-E 27.1)

Por essa razão nos parece importante demonstrar neste quadro abaixo em quais temas formativos os artigos do PVA são os referenciais. Como se pode observar, todos os artigos do Estatuto, a essência de nossa Associação, são referenciados em sua totalidade assim como muitos dos artigos do PVA-Regulamento, nossa maneira de atuar.

Os poucos artigos do Regulamento que não são citados nos temas desenvolvidos se referem aos aspectos que são convenientes tratar no processo de formação continuada (permanente) do Salesiano Cooperador.

TEMA FORMATIVO	
APRESENTAÇÃO	DC. 1.0
PROEMIO	DH. 6, 8
	DC. 1.1.1, 2
	DS. 15

ESTATUTO

ART	TÍTULO	TEMA FORMATIVO
1	O Fundador: um homem enviado por Deus	DS. 1
2	Os Salesianos Cooperadores: uma vocação específica na Igreja	DH. 6
		DC. 1.0, 1.3, 3
		DS. 3, 5, 7, 11, 13.J
3	Vocação única: duas maneiras de vivê-la	DC. 1.0, 1.1.1, 1.3
		DS. 8, 13.A
4	A Associação na Igreja	DC. 3
		DS. 13, 13.F, 13.H, 14
5	A Associação na Família Salesiana	DH. 8
		DS. 5, 18
6	Os Salesianos Cooperadores: Salesianos no mundo	DH. 8
		DC. 2, 6
		DS. 5
7	Testemunho das bem-aventuranças	DS. 13,13.C, 13.D
8	Compromisso apostólico	DH. 2, 5, 6, 7
		DC. 1.1.2, 1.2, 4, 5
		DS. 9, 13, 13.B, 13.C, 13.D, 13.F, 13.H, 13.J
9	A tarefa da educação cristã	DH. 2, 5, 6, 7, 8
		DC. 1.1
		DS. 2, 13.C, 13.D, 13.E, 13.G, 13.J, 27.B

10	A pedagogia da bondade	DH. 2, 5, 7 DS. 12, 13.C, 13.D, 27.B
11	Atividades típicas	DH. 5 DC. 4 DS. 2, 13, 13.A, 13.B, 13.G, 13.J, 21, 2.B
12	Modalidades e estruturas nas quais operar	DC. 6 DS. 13.J, 27.B
13	Preciosa herança	DS. 3
14	Experiência de fé comprometida	DC. 1.0
15	Centralidade do amor apostólico	DS. 4, 13.G
16	Presença salesiana no mundo	DC. 6
17	Estilo de ação	DS. 14
18	Estilo de relacionamento	DS. 2, 12, 18
19	Estilo de oração	DC. 1.1.1, 1.1.2, 1.2 DS. 3, 13.H
20	Em comunhão com Maria Auxiliadora e com nossos santos	DS. 3, 13.J
21	Irmãos e irmãs em Dom Bosco	DH. 6, 8 DC. 1.0 DS. 1, 4, 17
22	Corresponsabilidade na missão	DS.13, 13.A, 13.F, 13.H, 15, 18, 20, 21
23	Participação e laços com os grupos da Família Salesiana	DS. 5, 13.A, 13.H
24	O ministério do Reitor-Mor	DH. 8 DS. 24
25	Laços particulares com a Sociedade de São Francisco de Sales e com o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora	DH. 8 DS. 5, 24
26	O serviço apostólico dos Delegados e das Delegadas	DS. 24
27	Entrada na Associação	DH. 8 DS. 13.G, 22
28	Valor da pertença	DC. 1.0 DS. 15, 20
29	Responsabilidade e iniciativas para a formação	DS. 13.G
30	Fidelidade aos compromissos assumidos	DC. 1.0 DS. 13.A, 20, 21, 22, 23
31	Saída da Associação	DH. 8
32	Significado e fórmula da Promessa Apostólica	DH. 6, 8 S. 13.A, 22 DC. 1.0, 1.1.1, 7 DS. 13.A, 22
33	As razões da organização	DH. 8 DC. 1.0 DS. 4, 15, 19
34	Organização flexível	DS. 19
35	Governo e animação nos níveis local, provincial e mundial	DS. 18

36	Em nível local	DS. 19
37	Em nível provincial	DS. 19
38	Em nível mundial	DS. 19
39	A administração dos bens da Associação	DS. 21
40	Disposições finais	DH. 8 DC. 1.0
41	Um caminho que leva à santidade	DH. 8 DS. 3, 4, 41

REGULAMENTO

ART.	TÍTULO	TEMA FORMATIVO
1	Os Salesianos Cooperadores e as Salesianas Cooperadoras na Igreja	DC. 1.0, 1.1.2
		DS.4, 13.B, 13.G, 14
2	Os Salesianos Cooperadores e as Salesianas Cooperadoras na realidade sociocultural	DH .2, 3, 5, 7
		DC. 1.2, 5, 6
		DS.1, 10, 13, 13.A, 13.H
3	A Associação na realidade civil e eclesial	DH. 2, 5, 7
		DC. 6
		DS. 1, 2, 4, 13.A, 13.B, 13.G, 13.J, 14
4	Estruturas nas quais operar	DC. 1.3
		DS. 4, 13.A, 13.B
5	Obras diretamente geridas pela Associação ou por membros da Associação	DS. 5, 13.B, 13.J
6	Espírito de família	DH. 6, 8
		DS. 4, 13.B, 17, 20, 22
7	Corresponsáveis na Ação	DH. 2, 5, 7
		DC. 1.2
		DS. 2, 13.A,13.B, 18, 20, 21
8	Solidariedade econômica	DS. 4, 13.J
9	Laços particulares com a Sociedade de São Francisco de Sales e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora	DH. 4
10	Laços com os grupos da família salesiana	DS. 5, 13.G, 17, 24
11	Estilo de ação	DH. 4
		DS. 1, 3, 13.E, 13.A, 13.H, 14
12	Vida espiritual	DC. 1.1
		DS. 4
13	Entrada na Associação	DH. 8
		DC. 1.0
		DS. 22

14	Sentido de Pertença	DS. 15, 22
15	Iniciativas de Formação Inicial	DS. 13.G
16	Iniciativas de Formação Permanente	DS. 1, 13, 13.G, 24
17	A formação a serviço da responsabilidade	DS. 13.G, 18, 21
18	Centros Locais e sua coordenação em nível Provincial	DS. 5,19
19	O Conselho local	DS. 21
20	Direção colegiada	DS. 21
21	Tarefas do Conselho Local em ordem ao seu serviço apostólico	DC. 1.0, 13.G, 21
22	Tarefas internas do Conselho Local	DS. 21
23	Delegados e Delegadas	DS. 24
24	Organização das Províncias e dos Conselhos Provinciais	DS. 19
25	Tarefas do Conselho Provincial em ordem ao seu serviço apostólico	DC. 1.0 DS. 21, 22
26	Tarefas dos membros do Conselho Provincial	DS. 21
27	Tarefas específicas do Conselho Provincial	DS. 21
28	O Congresso Provincial	Diretório Provincial
29	O Congresso Regional	
30	O ministério do Reitor-Mor	DS. 2, 24
31	O Conselho Mundial e suas funções	DS.19, 21
32	O funcionamento do Congresso Mundial	
33	O Congresso Mundial	
34	A Consulta Regional	DS. 19
35	Diretórios	
36	A Administração dos bens da Associação	
37	Disposições Finais	

APENDICE

1	Introdução ao Regulamento de Dom Bosco	DS. 15
2	Regulamento de Dom Bosco e Indulgências	DC. 1.1.1 (125)
3	Presença dos Salesianos Cooperadores no mundo	DS. 14

LMS.2021.abr13

Tradução:

SC. Sandra Regina dos Santos (Conselheira Provincial para Formação)
SC. Luiz Marcos Schatzmann (Conselheiro Provincial para Comunicação)

Diagramação/Adaptações/Ilustrações:

SC. Luiz Marcos Schatzmann (Conselheiro Provincial para Comunicação)

Equipe de Leitura/Revisão:

SC. Eva Marlene Tulchaski (Coordenadora Provincial)
SC. Sandra Regina dos Santos (Conselheira Provincial para Formação)
SC. Gloria Maria Milano (Coordenadora Emérita)
SC. Luiz Marcos Schatzmann (Conselheiro Provincial para Comunicação)
SC. Sandra Bernadete Pinto Reikavieski (Coordenadora Centro Local Massaranduba)